

José Neres
Lindalva Barros

Maranhão na Ponta da Língua:

Palavras e expressões maranhenses

São Luís

2011



"A obra Maranhão na ponta da língua: palavras e expressões maranhenses" de [José Neres Lindalva Barros](#) foi licenciada com uma Licença [Creative Commons - Atribuição - Uso Não-Comercial - Obras Derivadas Proibidas 3.0 Não Adaptada](#).

Podem estar disponíveis permissões adicionais ao âmbito desta licença em www.joseneres.blogspot.com.

© **Todos os direitos reservados para os autores**

José Neres e Lindalva Barros

Digitação

José Neres e Lindalva Barros

Revisão Geral

Lindalva Barros

Diagramação e capa

José Neres

Fonte das imagens

Internet

Neres, José

Na ponta da língua: palavras e expressões do vocabulário maranhense / José Neres, Lindalva Barros. São Luís: Edição Virtual, 2011.

133p.

ISBN: 978-85-912085-1-7

1. Língua portuguesa – Maranhão. 2. Língua Portuguesa. 3. Vocabulário.
4. Título.

CDD 469

Os autores autorizam a reprodução deste trabalho por qualquer meio físico e/ou digital, desde que sejam respeitados os direitos autorais e que as fontes sejam devidamente citadas em caso de pesquisa escola, acadêmica ou qualquer outra.

A meu pai, José Furtado da Costa, com quem tanto aprendi, sobre o mar de palavras maranhenses;

A meu padrinho e pai de criação, Luís Bartolomeu Ferreira, que ajudou a pintar com cores bem vivas meu gosto pela pesquisa;

E minha mãe, Maria Raimunda Neres Costa, que me trouxe a um mundo de palavras e de ideias;

A minha tia e mãe de criação, Geny Furtado da Costa Ferreira, que me guiou em todos os bons passos da vida;

Aos meus filhos, Gabriel e Laura, continuação de meus sucessos e anulação de meus erros;

A todos os meus amigos, alunos (atuais, ex e futuros).

(José Neres)

A meu pai, Diolindo Alves Barros, que, com sua sabedoria inconsciente, muito me enriqueceu com seu particular modo de falar.

A minha mãe, que Deus a guarda no céu, que me mostrou a sabedoria e paciência de educar.

A Marenice e Marcelo Marques, pais de criação e meus pais de coração, que me deram sustentação para crescer e viver.

Aos meus filhos Gabriel e Laura, alento para continuar.

A meus (atuais, ex e futuros) alunos de primeiro período de todos os cursos da FAMA.

(Lindalva Barros)

*A língua que eu uso para dizer quem eu sou
já fala sobre mim, é, portanto, um
instrumento de afirmação da identidade.*

Patrícia Mariuzzo

NO CAMINHO DAS PALAVRAS

Tudo era apenas uma brincadeira

Que foi crescendo, crescendo

Me absorvendo

(Peninha)

O Começo da Jornada...

Podemos afirmar, sem dúvida, que este trabalho começou realmente em ritmo de brincadeira, de passatempo e de diversão descompromissada. Em suas constantes viagens (a trabalho ou a lazer) pelo interior do Maranhão, os autores deste pequeno estudo foram recolhendo algumas palavras e expressões características do falar maranhense. Uma anotação aqui, outra ali... e o material foi ganhando volume, sem contar o caso das pessoas que sugeriam alguns termos que tinham passado despercebidos.

Com o tempo, os papezinhos soltos e as anotações em agendas começaram a ser organizadas em ordem alfabética e o trabalho foi ganhando corpo e consistência. Claro que sempre algum leitor irá se lembrar de uma ou outra palavra que não foi contemplada. Isso é normal e, além de demonstrar a imensa riqueza de nossa língua, deixa claro que ainda há muito a pesquisar sobre o vocabulário maranhense.

Mas não se faz um levantamento das palavras utilizadas em um Estado apenas com base em breves anotações e em suposições. Os pesquisadores do passado e do presente sempre devem ser visitados e

revisitados, pois foram eles que abriram ou abrem o caminho para nossa jornada.

A Escolha dos Caminhos

Quando decidimos trazer a público esta pequena coletânea de palavras e expressões usadas no Maranhão, tivemos, como tudo na vida, de tomar decisões, de escolher caminhos. Alguns outros caminhos já haviam sido percorridos ou pelo menos iniciados por outros pesquisadores. Pegamos um pouco da experiência de cada um desses desbravadores e traçamos nosso mapa, que, se não é original, pelo menos serviu para guiar nossos passos.

Primeiro veio a dúvida: como usar as palavras e suas acepções? Seguindo as normas comuns aos dicionários, com indicação de classe, gênero, etc.? Ou de um modo mais simplificado? Optamos pelo segundo modo, associando a palavra a seu(s) significado(s) mais usuais e, a seguir de exemplo(s) que servisse(m) de elemento norteador para quem não é maranhense e ao mesmo tempo pudesse(m) contextualizar os vocábulos e expressões. Claro que nem todos os termos apresentados precisariam de uma frase-exemplo, por isso, decidimos deixar alguns deles apenas com a acepção, sem contextualizá-la.

Outra dúvida foi com relação a que palavras seriam arroladas. Decidimos não censurar os termos tidos como obscenos pela maioria das pessoas, pois alguns deles são correntes nas conversações coloquiais. Assim, o leitor encontrará palavras pertencentes aos diversos níveis da

linguagem. Também houve a dúvida se colocaríamos ou não a região ou cidade onde as palavras e/ou expressões são mais empregadas. Como o interesse era coletar palavras do Maranhão como um todo, optamos por não registrar a ocorrência de uso, mesmo porque, em muitos casos, a mesma palavra aparece em lugares diferentes corriqueiramente. Algumas são usadas também em outras regiões do país, mas a nossa escolha foi a de valorizar o que tem uso corrente em nosso Estado, sem preocupação direta com a origem da palavra ou do termo.

Outra dúvida que tivemos foi com relação à forma de divulgação do trabalho. Inicialmente, pensamos em um livro impresso, mas depois percebemos que poderíamos utilizar a forma digital, pois, com os recursos da internet seria mais viável e teria um alcance maior. Os quinhentos ou mil exemplares físicos iriam ter uma circulação limitada ao nosso Estado, porém, se a intenção é divulgar nosso falar, o mundo virtual tem um alcance ilimitado, além de diminuir os custos de produção e de praticamente zerar o investimento de aquisição da obra para os hipotéticos leitores.

Os caminhos foram escolhidos e a caminhada prosseguiu...

Caminhos já percorridos...

Todas as vezes que seguimos por uma estrada asfaltada, por um terreno gramado ou mesmo por uma via de chão batido, devemos lembrar que tantas outras pessoas se feriram nos espinhos para que pudéssemos andar com um pouco mais de conforto. No caso dos estudos sobre os aspectos linguísticos do Maranhão, trilhamos por sendas e veredas

anteriormente percorridas por pesquisadores de grande relevância no assunto.

Os estudos de Ramiro Corrêa Azevedo, Maria do Socorro Monteiro Vieira e Elenice Vieira Melo, publicados entre as décadas de 70 e 80 do século XX, serviram de suporte para que entrássemos nas veredas do falar maranhense sem muitos percalços. O amplo trabalho de Domingos Vieira Filho sobre as palavras e expressões utilizadas no Maranhão também foi de vital importância para que desbastássemos a imensa floresta do quase inexplorado universo da maranhensidade linguística.

Outro trabalho essencial foi o pequeno dicionário elaborado por José Raimundo Gonçalves. De forma simples e clara, ele elencou diversos termos e expressões que nem sempre são percebidos no dia a dia. Os artigos publicados de Carlos de Lima, publicados por meses a fio aos domingos, no jornal O Estado do Maranhão, também guiaram nossos passos na empreitada. Embora menos confiável, porém atualmente indispensável para a elaboração de uma pesquisa, a internet também serviu para descobrir as acepções de algumas palavras e para filtrar alguns termos que a princípio pareciam exclusividade da terra de Gonçalves Dias, mas que, na prática, são recorrentes em outros estados e regiões.

Finalmente, não podemos deixar de destacar a importância do *Projeto ALIMA*, que, capitaneado pelos professores Conceição de Maria de Araújo, José de Ribamar Mendes Bezerra e Maria de Fátima Sopas Rocha, deu, através de suas publicações, importantes contribuições para a compreensão de algumas expressões e acepções recorrentes no falar maranhense. Como os estudos do Alima são bem mais amplos e se concentram tanto no geral quando nas especificidades do regionalismo de

nosso Estado, sempre que for necessário, remeteremos a estudos específicos sobre determinado assunto.

Para dar um sabor a mais à pesquisa, também recorreremos à inesgotável fonte da música popular maranhense, que ilustra alguns exemplos recolhidos durante nossa caminhada.

Caminhos a percorrer...

Esta pequena coletânea de palavras e expressões utilizadas em diversas regiões do Maranhão não é e nem pretende ser definitiva ou completa. Isso seria impossível em pouco mais de uma centena de páginas. Nosso objetivo maior é despertar os possíveis leitores e hipotéticos pesquisadores da linguagem sobre as riquezas escondidas sob o manto de uma simples conversação.

Há muito ainda a ser estudado sobre nossa forma de falar, sobre nossas tradições, sobre nossa cultura, enfim... sobre nós mesmos. Alguns passos já foram dados. Este pequeno trabalho é apenas mais um passinho rumo ao dia em que, talvez, tenhamos um amplo acervo acerca dos tantos assuntos hoje relegados ao esquecimento.

O caminho é longo, tortuoso e cheio de obstáculos, mas sempre leva a algum lugar. E esse lugar, não importa qual seja, esperamos que seja de progresso para os estudos em nosso Estado.

Companheiros de jornada

Não se empreende uma viagem sem a colaboração de tantas outras pessoas que, às vezes nem mesmo sabem que estão colaborando para a jornada alheia. Por isso podemos afirmar que cada pessoa ouvida durante nossos anos de pesquisa independente e quase que accidental. Nossos alunos e alunas que, sabedores de nossos interesses na linguagem maranhense, nos traziam palavras de suas regiões para enriquecimento deste léxico.

Algumas pessoas se mostraram mais prestativas e colaboraram com maior intensidade e merecem ter seus nomes aqui lembrados: Gabriel Barros Neres e Laura Barros Neres, que todos os dias voltavam da escola com sugestões de novas palavras; José Robson da Silva Sousa e Fátima Abdel, que se interessaram pelo andamento dos trabalhos e deram valiosas contribuições para o andamento da pesquisa; Geny Furtado da Costa e Diolindo Alves Barros, que mesmo sem consciência da ajuda que davam, enriqueceram estas páginas com seus exemplos de palavras e de vida.

Nosso muito obrigado a todos!

REFERÊNCIAS

AZEVEDO NETO, A. Bumba-meu-boi no Maranhão. 2ed. aum. São Luís, Alumar, 1997.

BUENO, Francisco da Silveira. Dicionário escolar da língua Portuguesa. 11ed. Rio de Janeiro: FAE, 1992.

NERES, J. *Hem-hem: uma marca polissêmica do falar maranhense*. in *Língua Portuguesa Conhecimento Prático*. Nº 25. P. 30-33. São Paulo, 2010.

CURVELO, H. R.; TAVARES, M. do S. V. *Cardápio da semana: O léxico da culinária maranhense*. In: RAMOS, C. de M. de A.; BEZERRA, J. de R. M; ROCHA, M. de. F. S. (org.). *A diversidade do português falado no Maranhão: o Atlas Linguístico do Maranhão em foco*. São Luís: EDUFMA, 2006.

VIEIRA FILHO, D. *A linguagem popular do Maranhão*. 3ed. ampl. São Luís: [S/N], 1979.

MOREIRA, R. A.; PEREIRA, K. K. de. F.; SIQUEIRA, L. G. das D. R. “Deixa de acesume!” A fraseologia na obra de Domingos Vieira Filho. In: RAMOS, C. de M. de A.; BEZERRA, J. de R. M; ROCHA, M. de. F. S. (org.) *O português falado no Maranhão*. São Luís: EDUFMA, 2010.

SERRA, L. H. Um estudo socioterminológico da Mandioca no Maranhão. In: RAMOS, C. de M. de A.; BEZERRA, J. de R. M; ROCHA, M. de. F. S. (org.) *O português falado no Maranhão*. São Luís: EDUFMA, 2010.

PEREIRA, E. L. O léxico da prostituição no Atlas Linguístico do Maranhão. In: RAMOS, C. de M. de A.; BEZERRA, J. de R. M; ROCHA, M. de. F. S. (org.) *O português falado no Maranhão*. São Luís: EDUFMA, 2010.

RAMOS, C. de M. de A.; BEZERRA, J. de R. M; ROCHA, M. de. F. S. (org.) *O português falado no Maranhão*. São Luís: EDUFMA, 2010.

RAMOS, C. de M. de A.; BEZERRA, J. de R. M; ROCHA, M. de. F. S. (org.). *A diversidade do português falado no Maranhão: o Atlas Linguístico do Maranhão em foco*. São Luís: EDUFMA, 2006.



ACESUME – Assanhamento excessivo por parte de alguém.

Ex.: Deixa de acesume, menina.

ACORDAR COM AS GALINHAS – Acordar muito cedo.
Madrugar.

Ex.: Meu tio sempre acorda com as galinhas e não deixa mais ninguém dormir

AFOBADO/A – Pessoa muito apressada, que toma atitudes quase sem pensar.

Ex.: Maria foi muito afobada quando decidiu casar-se.

AFOLOSAR (ver FOLOSAR)

A FULOTE – Expressão usada para transmitir ideia de abundância, de grande quantidade.

Ex.: Ontem à noite choveu a fulote em toda a cidade.

AGONIADO – Bastante atarefado, cheio de afazeres, sem tempo para nada.

Ex.: Meu dia hoje foi bastante agoniado.

AJANTARADO – (ver ALMOÇO JANTARADO)

ALMOÇO JANTARADO – Expressão usada para referir-se ao almoço que, de tão tarde que é servido, serve também como jantar. (ver AJANTARADO)

ALPERCATA – Corruptela da palavra alpargatas. Chinela.

Ex.: Não sei onde deixei minhas alpercatas

ALUADO/A – Alguém que vive com a cabeça no mundo da lua. Amalucado/a. Pessoa tida sem juízo. Pessoa distraída.

Ex.: Antônio sempre foi mesmo meio aluado, nunca se lembra onde coloca seus documentos nem as chaves do carro.

Ex.: Todo bairro de São Luís sempre tem um aluado que vive jogado pelas ruas.

AMASIADO/A – Pessoa que convive maritalmente com outra, sem vínculo oficializado.

Ex.: Kátia e Sandoval vivem amasiados.

AMIGADO/A – o mesmo que amasiado.

AML – Sigla da Academia Maranhense de Letras

AMO DO BOI¹ - Chefe do grupo de bumba-meu-boi., representando o dono da fazenda onde trabalham Pai Francisco e Mãe Catirina. Em alguns casos é também o cantador principal.

Ex.: Assim que o amo do boi chegar, começa a apresentação.

ANJO DA GUARDA – Bairro bastante populoso da capital maranhense.

Ex.: Vou visitar um amigo no Anjo da Guarda.

APOQUENTAR – Preocupar-se. Encher a paciência alheia.

Ex.: Não me apoquento com pouca coisa.

Ex.: Estou muito ocupado aqui. Vá embora e não me apoquente mais

AQUALHIRADO – Rapaz com trejeitos efeminados. (ver QUALHIRA)

Ex.: Sílvio tem um jeitinho meio aqualhirado.

AREAL – Antigo nome do Bairro que hoje é chamado de Monte Castelo.

¹ Um vocabulário específico sobre o bumba-meu-boi pode ser encontrado no livro Bumba-meu-boi no Maranhão, de Américo Azevedo Neto. (ver REFERÊNCIAS)

ARREGAÇAR – Além do sentido de puxar as mangas da camisa ou a perna das calças, também pode significar forçar algo, estragar alguma coisa com o uso de força excessiva. Em algumas localidades tem também a acepção de manter relação sexual.

Ex.: Terei que arregaçar o parafuso para tentar abrir o computador.

Ex.: Maria chegou em casa toda arregaçada de tanto trabalhar.

Ex.: Depois do forró, Ribamar arregaçou a namorada de pancada.

ARRELIADO – Sinônimo de irritado. Mas pode ser usado também para dizer que está cheio de tarefas a cumprir.

Ex.: Não mexe comigo que hoje amanheci arreliado.

Ex.: Hoje estou arreliado de trabalho.

ARRIAR – Pôr algo no chão. Descer algo.

Ex.: Lucas só arriou o saco de cimento da cabeça quando chegou à obra

ARRIAR O BARRO – Expressão utilizada como sinônimo de defecar. (ver OBRAR)

Ex.: A diarréia foi tão forte que Marcelo não aguentou e arriou o barro ali mesmo no mato.

ARROZ DE CUXÁ – Prato típico maranhense. (ver CUXÁ)

ARROZ MARIA ISABEL – (ver MARIA ISABEL)

ARRUACEIRO/A – Pessoa que gosta de causar confusão.

Ex.: Débora jamais namoraria um rapaz com fama de arruaceiro.

ARTEIRO/A – Palavra utilizada para a criança que faz muitas travessuras. (ver MALINAR)

Ex.: Quando era criança teu pai era muito arteiro

ATA – Além de referir-se ao documento de registro de uma reunião, é também o nome dado no Maranhão à fruta do conde.

Ex.: Ata é a minha fruta preferida.

ATAQUE DE PAUMOLECÊNCIA – Expressão usada para dizer que, durante o ato sexual, por alguma razão, o homem se desconcentrou e perdeu a ereção.

AVIAR – Palavra usada para pedir pressa a alguém.

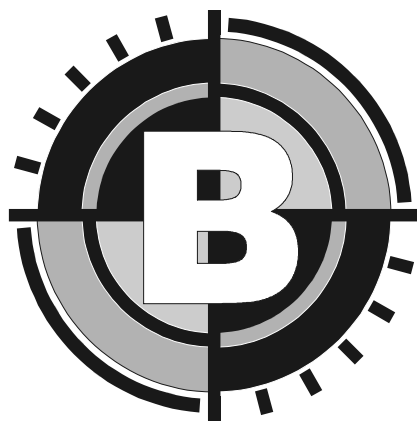
Ex.: Já estamos atrasados. Te avia ou vamos perder o ônibus.

AZIADO/A – Pessoa desestimulada, chateada com alguma situação ou tida com sem graça pelos demais.

Ex.: Todo mundo acha a filha de Sílvia muito aziada.

Situação em que uma pessoa está sem ter o que fazer. Tédio.

Ex.: O dia hoje está muito aziado, sem TV, sem internet...



BAGACEIRA – Farra. Bagunça. Esbórnia.

Ex.: Até que Vanessa era séria, mas depois que caiu na bagaceira nem para mais em casa.

BAIXA DA ÉGUA – Expressão equivalente a caixa-prego. (ver CAIXA-PREGO).

Ex.: Você vem da baixa da égua para encher minha paciência aqui?

BAIXAR O FACHO – Aquietar-se.

Ex.: Será que depois de casada essa menina vai baixar o facho?

BALADEIRA – Arma confeccionada com uma forquilha e borracha, para lançar pedras a distância. Estilingue.

Ex.: Tiago usou uma baladeira para matar o passarinho.

A palavra é usada atualmente também para referir-se à pessoa que gosta de festas, frequenta as chamadas baladas.

Ex.: Adriana, depois que começo a namorar, deixou de ser baladeira e não aparece mais nas festas.

BANDEIROSO – Ato de agir sem muita discrição, deixando claro o ar de espanto, surpresa. Não conseguir esconder as emoções durante uma ação. (ver DAR BANDEIRA)

Ex.: Tua atitude foi muito bandeirosa durante a festa.

BANHO CHEIROSO – Banho preparado com ervas com a finalidade de dar mais energia à pessoa ou limpar o corpo das energias negativas. O mestre Antônio Vieira², em uma de suas composições, dá a receita desse banho.

Ele efeito de tipi

Pau-de-Angola e pixuri

Leva trevo-de-mulata

E também patchuli

Jardineira e pataqueira

E também manjerição

Leva rosa-todo-ano

Amoníaco e açafão.

BANZEIRO – Onda do mar.

Ex.: O Barco atravessou o banzeiro sem sofrer danos.

BAQUEADO – Sinônimo de cansado. Sem forças. Exaurido.

Ex.: Depois de uma semana de serviço pesado, Alice passou o domingo baqueada.

BARATA – Além de referir-se ao inseto, é utilizado também como sinônimo de empregada doméstica.

² Letra retirada do encarte do CD Antônio Vieira: Coletânea de sucessos.

Ex.: Ricardo anda saindo com a barata da casa do dr. Osmar.

Indica também um lance do futebol no qual um jogador passa a bola por entre as pernas do adversário

Ex.: Aquela barata desmoralizou o zagueiro.

BARGUILHA – Corruptela da palavra braguilha.

Ex.: Rogério saiu de casa com a barguilha aberta e nem percebeu.

BATIZAR – Palavra utilizada tanto para indicar o ato litúrgico, quanto para inaugurar um sapato ou qualquer outra peça do vestuário alheio com pisadelas ou outra ação que demonstre a percepção de que aquela peça é realmente nova.

Ex.: Vou pisar teu pé para batizar teu tênis novo.

BATIZAR O CARRO – Um dos costumes de quem adquire um automóvel é ir até à cidade de São José de Ribamar para participar de um ritual no qual o carro é batizado, como forma de proteção também para o motorista. A expressão pode ser adaptada para outros veículos automotores, com motos, caminhões...

Ex.: Domingo vou levar meu carro para batizar.

BEBER O MIJO – Comemoração pelo nascimento de uma criança.

Quando uma pessoa tem filho, é costume reunir os amigos para beberem o mijo da criança, ou seja, para participarem de uma animada reunião onde é comida e bebida são servidas aos convidados.

Ex.: Sábado vamos beber o mijo do filho de Magno.

BENDITO O FRUTO – Fragmento da “Ave Maria” que se transformou em uma expressão utilizada para dizer que há apenas um homem no meio de muitas mulheres.

Ex.: Na escola havia mais de vinte meninas e um bendito o fruto.

BIANA³ – Tipo de canoa muito comum na costa maranhense.

Ex.: Zé Alfredo pegou a biana e saiu para pesca.

BISONHO/A – Estranho. Diferente. Esquisito. Muito feio.

Ex.: Nunca havia me visto em uma situação tão bisonha.

Ex.: Roberto tem uma voz bisonha.

BOCÓ – Abestalhado. Imbecil.

³ Para aprofundar o estudo sobre o vocabulário utilizado pelos pescadores maranhenses, aconselhamos uma consulta ao artigo de Cristiane Soares Dias, intitulado *O léxico da pesca no município da Raposa*. (ver as REFERÊNCIAS)

Ex.: Eu jamais irei sair com um bocó igual a você.

BODE GREGÓRIO – Apelido do time do Maranhão Atlético Clube. (ver MAC)

Ex.: Domingo o Bode Gregório jogará pelo título

BODEGA – Bar de pequeno porte. (ver QUITANDA). A palavra também pode ser usada com finalidade depreciativa com relação a um estabelecimento comercial.

Ex.: Vou comprar arroz na bodega de seu Gustavo.

Ex.: Eu que não volto mais nesta bodega que vocês chamam de restaurante.

BOFETE – Soco. Tapa. Murro.

Ex.: Marilda levou uns bofetes do marido em plena Rua Grande.

BOGUE – Palavra onomatopaica, sinônima de soco, murro.

Ex.: Durante a briga, Fernando levou um bogue no rosto.

BOLINHO CACETE – Bolo assado feito de tapioca. Sua forma lembra um pênis ereto.

Ex.: Vá lá em casa tomar café com bolinho cacete.

BOLÍVIA QUERIDA – Nome pelo qual é conhecido o time do Sampaio Corrêa. (ver TUBARÃO)

BOLIVIANO – Torcedor do Sampaio Corrêa.

Ex.: O ônibus estava lotado de Bolivianos indo para o jogo.

BOM DE GRODE – Pessoa que bebe bastante. (ver GRODE)

Ex.: Roberto sempre foi bom de grode. Ele é capaz de beber a noite inteira.

BOM PRA TOSSE – Expressão utilizada para indicar que alguém será penalizado por algo que fez.

Ex.: Assim que você chegar em casa, vai ver o que é bom pra tosse.

Ex.: Cala a boca ou te mostro o que é bom pra tosse.

BOMBOM DE ALHO – Expressão utilizada para dizer que alguém é insuportável.

Ex.: Cadê o bombom de alho de teu primo?

BONECO DA POTIGUAR – Expressão usada para referir-se a pessoas obesas. (ver ROLHA-DE-POÇO). A expressão se popularizou depois que uma empresa de materiais de construção fez uma campanha publicitária na qual um boneco bastante gordo caminhava pela cidade.

Ex.: Não vá me dizer, Reginaldo, que você está saindo com aquele boneco da Potiguar...

BOROCA – Bolsa. Mochila.

Ex.: Depois de brigar com a mulher, ele colocou a roupa na boroca e foi

BORROCA – Uma cavidade na terra que serve como objetivo para um jogo com bolas de gude.

Ex.: Vamos jogar borroca no quintal lá de casa?

BRECHADOR – Sujeito que gosta de espiar as outras pessoas, principalmente em situações íntimas, como banho e relações sexuais.

Ex.: Roberto é o maior brechador da rua. Ele sobe no muro para espiar as meninas tomando banho.

BRECHAR – Sinônimo de espiar.

Ex.: Toinho passa o dia brechando a vizinha.

BREGUEÇO – Objetos sem muita importância. Trates. Bagulho.

Ex.: Não quero mais saber desse bando de bregueço no maio da sala.

BROCADO – além de referir-se a um tipo de tecido, essa palavra é bastante utilizada como sinônimo de estar com muita fome. (ver ESTAR BROCADO)

EX.: Depois do jogo, cheguei brocado em casa.

BRONHA (TOCAR/BATER UMA) – Palavra e expressões utilizadas para referir-se à atitude masturbatória. Geralmente essas expressões são relacionadas mais ao universo masculino.

Ex.: Raimundinho não quer mais estudar, só que saber de (tocar) bronha a tarde inteira.

BRUGUELO – Palavra geralmente usada para referir-se às crianças, principalmente aos filhos.

Ex.: Vou para casa ver como estão meus bruguelos.

BUFA – Flatulência. (ver SOLTAR UMA BUFA)

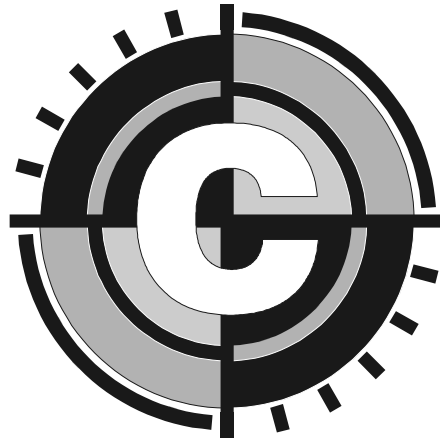
Ex.: Não quero saber de bufa durante a reunião.

BULINAR – Corruptela de Bolinar. Acariciar maliciosamente o corpo de uma mulher, principalmente as partes íntimas.

Ex.: Como já estava velho, compadre Joaquim se contentava em bulinar as meninas.

BUMBA-MEU-BOI – Principal manifestação folclórica do Maranhão. Também chamada de Bumba-boi.

Ex.: Este ano não vu perder as brincadeiras de bumba-meu-boi.



CABAÇA – Recipiente bastante usado para carregar água.

Ex.: Vá buscar água no rio, mas vê se não quebra a cabaça desta vez.

CABAÇO – Palavra vulgar usada para indicar virgindade. Hímen. (ver DESCABAÇAR e TIRAR O CABAÇO)

CABEÇA DE NÓS TODOS – expressão usada para indicar que alguém tem a cabeça muito grande.

Ex.: Teu irmão tem uma cabecinha tão modesta!... Uma verdadeira cabeça de nós todos.

CAFUNDÓ – Lugar distante e de difícil acesso. É também muito utilizada a expressão “cafundós do Judas”.

Ex.: Josefina mudou para bem longe. Agora vive lá nos cafundós.

CAGAR NO PAU – Expressão indicativa de que alguém fez algo errado em uma hora imprópria.

Ex.: Na hora de fazer o gol, o jogador acabou cagando no pau.

CAGADA – Besteira. Bobagem.

Ex.: Júnior só fez cagada durante o jogo de ontem.

CAGADO/A – Pessoa que tem muita sorte

Ex.: Não jogo mais com Valéria, ela é muito cagada.

CAIXA-PREGO – Expressão utilizada como forma de mandar alguém para um lugar ruim, como inferno ou algum lugar obscuro, mas sem usar palavras de baixo nível.

Ex.: Para de me perturbar. Vai para a caixa-prego e me deixa em paz.

CALÇA DE PEGAR MARRECA – Expressão utilizada para indicar que a calça que alguém está usando é muito curta. Em algumas regiões usa-se “calça de pegar marreco”.

Ex.: Lá vai Vítor com sua calça de pegar marreca.

CAMARADA – Além do sentido comum de companheiro, colega... Essa palavra é utilizada também como sinónimo de amante, caso extraconjugal.

Ex.: Dizem que Edith foi camarada de Sílvio durante anos.

CAMBITO – Perna ou canela muito fina.

Ex.: Lá vai Joana mostrando os cambitos naquela bermuda nova.

CAMPO DE PERIZES – Área que marca a chegada à ilha de São Luís para quem vem por terra. (ver PERIZES)

Ex.: Quando chego ao Campo de Perizes, fico logo preocupado por causa dos acidentes.

CANGULO/A – Pessoa que tem um dente sobreposto ao outro.

Ex.: Tenho medo que meu filho fique cangulo, seus dentes estão muito juntinhos e já está nascendo um por baixo do outro.

CANHENGA – Sovina, avarento. (ver CANHENGUICE)

Ex.: João é tão canhenga que só compra uma roupa nova por ano. Detesto pessoa canhenga.

CANHENGUICE — Avareza. (ver CANHENGA).

Ex.: Não me venha com canhenguice. O que mais odeio em ti é a tua canhenguice.

CANTADOR – Nome dado à pessoa que canta as toadas de bumba-meu-boi.

Ex.: João Chiador e Humberto são dois dos maiores cantadores do Maranhão.

CAPITÃO – Além da patente militar ou do papel de liderança em uma equipe esportiva, essa palavra também é utilizada para referir-se a uma porção de comida misturada e consumida com o uso das mãos, sem a utilização de talheres.

Ex.: Quando está sozinha em casa, Lúcia come fazendo capitão.

CAQUEADO – (ver ENTENDER DO CAQUEADO)

CARA DE BOCÓ – (ver BOCÓ)

CARA DE RALO – Expressão utilizada para indicar que alguém tem o rosto cheio de acnes.

Ex.: Não acredito que Letícia está namorando aquele cara de ralo.

CAROÇO NO ANGU – Expressão utilizada para indicar que há mais elementos complicadores de uma situação do que os que estão explícitos.

Ex.: Sei não! Isso está mal contado. Nesse angu tem caroço.

CASA DE TAIPA – Casa rústica cujas paredes são feitas de barro.

Ex.: Na minha infância morei numa casa de taipa

CASCA DE FERIDA – Expressão usada para referir-se a alguém altamente perigoso ou cuja companhia não é muito recomendada.

Ex: Afaste-se de Amanda, que ela é casca de ferida.

CASCA GROSSA – Pessoa rude, mal-educada. Insensível.

Ex.: O namorado de minha irmã é o maior casca grossa da região.

CASCARIA – confusão. Conflito.

Ex.: Edna sempre foi chegada a uma cascaria.

CASQUEIRO/A – Pessoa que gosta de arrumar confusão em todos os lugares.

Ex.: Ieda, desde pequena, sempre foi casqueira. Arruma confusão com todo mundo.

CATAMARÃ - Embarcação formada por duas canoas ligadas entre si por uma madeira.

Ex.: Nunca tive medo de viajar de catamarã.

CATAR COQUINHO – Expressão utilizada para mandar alguém se danar ou parar de chatear.

Ex.: Vê se me deixa em paz e vai catar coquinho

CATIRIPAPO – Tapa. Soco.

Ex.: Roberto tentou namorar a filha de Felipe e acabou levando uns catiripapos do irmão dela.

CATIROBA – Gíria utilizada para dizer que uma mulher é muito feia.

Ex.: Na festa de ontem só tinha catiroba.

CATREVAGEM - Palavra utilizada como sinônimo de esbórnica, semvergonhice, vida boêmia. Farra.

Ex.: Bob passou a noite inteira na Catrevagem.

CAVALACANGA – Mula-sem-cabeça

Ex.: Não ande por essa rua à noite, que cavalacanga te pega.

CAXIAS – Além de referir-se a ao nome de uma das cidades maranhenses, essa palavra é usada também para indicar que uma pessoa é muito pontual ou séria no cumprimento de seus deveres.

Ex.: Seu Nilson é o fiscal mais Caxias da repartição.

CAXINGAR – Mancar.

Ex.: Depois de dar uma topada, Joel passou dois dias caxingando.

CAZUMBÁ – Personagem do auto do bumba-meu-boi. Sua função era distrair a plateia antes da apresentação do auto do bumba-meu-boi

CEGEL – Sigla do Centro educacional Governador Edson Lobão.

CEGUETA – palavra utilizada para designar pessoa míope ou que tenha qualquer outra dificuldade com relação à visão.

Ex.: Depois que passei dos trinta fiquei cegueta, sem óculos não leio mais nada.

CEUMA – (Ver UNICEUMA)

CHAFURDAR - Mexer no que está bem guardado, inclusive no passado de alguém. Remexer na lama.

Ex.: Não quero mais te ver chafurdando a vida pregressa de minha namorada.

CHALEIRAR – Adular alguém, geralmente com a finalidade de conseguir algo em benefício próprio.

Ex.: Rose vive chaleirando o professor para ver se consegue ponto.

CHAMATÓ – Forma arcaica de referir-se a um tipo de tamanco.

Ex.: Vovó acordou todo mundo com o barulho de seu chamató.

CHAVE DE CADEIA – Pessoa, principalmente mulher casada ou muito jovem, que pode levar alguém à perdição ou a cometer algum crime/pecado. Atitude que pode levar alguém a cometer um delito.

Ex.: Que um conselho de amigo? Afaste-se da filha de Pedrão. Ela é chave de cadeia.

Ex.: Sair com menor de idade é chave de cadeia.

CHILADO/A – Drogado. Em estado de sonolência.

Ex.: Fábio estava chilado quando foi pego pela polícia.

CHUCHADA – Golpe desferido com um chucho. Corruptela de chuçada.

Ex.: O bandido matou o rapaz com seis chuchadas.

CHUCHO – Objeto pontiagudo usado como brinquedo ou arma. Corruptela da palavra chuço.

Ex.: Durante a revista no presídio, a polícia encontrou diversos chuchos.

Ex.: Vamos brincar de chucho no quintal.

CHULADA – Pessoa com pequeno volume de nádegas. Sem bunda.

Ex.: Marilinha é feia e chulada.

CIEIRA – Variante de cieiro. (ver CIEIRO)

CIEIRO – Sujeira. Palavra usada também para referir-se às marcas de sujeira que se acumulam atrás das orelhas ou nas axilas, principalmente.

CINE ROXY – (ver ROXY)

CINTRA – Sigla do Centro Integrado Rio Anil.

COALIRA – Variante gráfica de qualhira. (ver QUALHIRA)

COBERTOR DE ORELHA – Expressão utilizada para indicar que alguém tem ou deseja ter um acompanhante na cama.

Ex.: Wanda só sabe dormir agarrada em um cobertor de orelha.

COCÃO – Bola de gude maior que as demais.

Ex.: Quando Marcelo joga com o cocão não perde para ninguém.

COCOTA – Além do significado afrancesado que lembra mulher jovem e bem arrumada.

Ex.: Luzia saiu toda cocota para passear.

Pode também ser usada para referir-se à genitália feminina, às vezes da criança, às vezes da mulher adulta.

Ex.: Minha filhinha, não deixe os meninos olharem sua cocota.

COFO – Espécie de cesto feito de palha trançada.

Ex.: Seu Zé trouxe um cofo de camarão para vocês.

COHATRAC – Populoso bairro de São Luís. Sua sigla significa Conjunto Habitacional dos Trabalhadores Comerciários

COÍRA – Indisposição para o trabalho e/ou estudo. Preguiça.

Ex.: Maria José está só a coíra hoje.

COISINHA – Modo bastante popular de referir-se a alguém ou chamar uma pessoa. Pode assumir valor afetivo ou depreciativo.

Ex.: Ei, coisinha, venha cá que eu quero falar com você.

COITÉ – Cabaça pequena. (ver CABAÇA)

Ex.: Tomei um gole de água no coité na Casa de Elisângela.

COMIDA REMOSA – Expressão utilizada para dizer que determinada comida pode fazer mal a alguém que esteja com suspeita de alguma enfermidade.

Ex.: Você não está bem, então não aconselho a comer esse peixe, pois ele é muito remoso.

COMO QUÊ – Expressão com aparência de elemento comparativa, mas que exerce a função de intensidade. Muito. Bastante.

Ex.: Tua irmã fala como quê.

CONTO – Arcaísmo utilizado para referir-se a dinheiro.

Ex.: O sapato custou cem contos.

COQUE – Além de ser utilizada para identificar um tipo de penteado, a palavra também tem acepção de cascudo, ou seja, pancada dada na cabeça de alguém com os nós dos dedos

Ex.: Esse coque não ficou bem em teus cabelos. Prefiro-os soltos.

Ex.: O menino levou um coque do irmão por causa da fofoca feita.

COREIRA - Mulher que dança tambor de crioula. (ver TAMBOR DE CRIOULA e PUNGA). Na canção *Solta num Tambor*, de autoria de César Nascimento, o compositor faz uma poética descrição dos gestos sensuais de uma coreira

Pungar, ô pungar

Eu to vendo a coreira pungar

Tambor, ô tambor

Coreira não me chama que eu vou

Crioula, Maranhão, crioula

Pertinho da fogueira, crioula

Pungada de coreira, crioula

Mão solta num tambor,

Tambor de crioula

Parelha tá no chão, crioula

Magia no cordão, crioula

To solto num tambor

*Tambor de crioula.*⁴

COSCA - Corruptela da palavra cócegas. (ver COSQUINHA)

Ex.: Alfredo só sente cosca na sola dos pés.

COSQUINHA – Diminutivo de cosca. (ver COSCA)

Ex.: Adoro fazer cosquinha em minha namorada.

COURO-NÃO-DEU – Expressão utilizada para insinuar que o homem tem o pênis muito pequeno.

Ex.: Já vai, não é couro-não-deu?

CUCURUTO – Alto da cabeça.

Ex.: A manga caiu bem no cucuruto de Letícia.

CULPA NO CARTÓRIO – Expressão indicativa de que alguém é reincidente em algum tipo de delito ou de atitude.

Ex.: João chegou com a cara de quem tinha culpa no cartório.

⁴ Letra retirada do encarte do CD *O radinho*, de César Nascimento

CURADOR – Pai de santo.

Ex.: Pai Benedito é o mais famoso curador da região.

CURRIOLA – Grupo. Bando.

Ex.: Não deixe seu filho andar com aquela curriola da rua 29.

CUXÁ – Prato típico que tem como ingredientes vinagreira, gengelin, farinha seca e camarão. (ver ARROZ DE CUXÁ)

Ex.: Rodrigo veio ao Maranhão somente para sentir o sabor do cuxá.



DÁ-LHE – Também aparece grafia DÁ-LE. Refere-se à promessa de bater em alguém. Há diversas variações da expressão de acordo com a conjugação do verbo.

Ex.: Se não calar a boca, vou te dá-le uma surra.

Ex.: Só não te dou-lhe agora por causa das visitas.

DAR BANDEIRA – Expressão utilizada para indicar que alguém não age com discrição.

Ex.: Quando você olhou para o rapaz no shopping deu a maior bandeira. Todo mundo percebeu seu interesse nele.

DAR NO COURO – Manter relações sexuais.

Ex.: Será que seu Omar, com aquela idade, ainda dá no couro?

DAR NÓ EM PINGO D'ÁGUA - Expressão utilizada para referir-se a uma pessoa espertalhona, que tem facilidade de aplicar golpes ou que consegue sair-se bem de situações difíceis.

Ex.: Cuidado com Everaldo! Ele é muito esperto. É capaz de dar nó em pingo d'água.

DAR/LEVAR UMA TACA – Dar uma surra em alguém. Vencer um jogo com bastante facilidade.

Ex.: Se eu chegar atrasada de novo, levo uma taca de papai.

DAR UM CALDO – Expressão utilizada para indicar que alguém tem algum atributo físico que possa servir como fonte de desejo ou admiração.

Ex.: José não é mais tão jovem assim, mas ainda dá um caldo.

Ex.: Gertrudes não tem o rosto bonito, porém aquele corpão dá um caldo do bom.

DAR UM CHEIRO – Afagar alguém. Dispensar atenção especial a uma pessoa.

Ex.: Vou passar em casa para dar um cheiro na minha mãe.

DEDO QUEIMADO – Expressão usada para indicar que alguém foi acusado com base em atitudes anteriores.

Ex.: Você só foi suspenso na escola porque já estava com o dedo queimado.

DENTE ARREGANHADO – Expressão utilizada para indicar uma pessoa que sorri muito. Sorriso.

Ex.: Márcia não pode ver homem que logo fica de dente arreganhado.

DENTE NA PRAÇA – Sorriso. Sorriso excessivo. Pessoa que ri à toa.

Ex.: Valéria diz que é tímida, mas vive com o dente na praça.

DEODORO – Nome popular Da Praça Deodoro da Fonseca, um dos principais pontos de movimentação pública da capital maranhense.

Ex.: Encontro você na Deodoro depois das cinco da tarde.

DERRESOL – Doce típico do Maranhão cujo nome deriva da corruptela da expressão “dez réis só”.

Ex.: Vou comprar um derressol para você experimentar.

DESCABAÇAR – sinônimo de desvirginar, de tirar a virgindade, seja de pessoas ou de objetos que são usados pela primeira vez. (ver TIRAR O CABAÇO)

DESCONSULADO – Palavra utilizada para indicar que uma comida ou bebida está sem gosto. Em algumas regiões é pronunciado desconsolado, como o mesmo sentido de desconsolado.

Ex.: Nossa, o café de Benedita é tão desconsulado...

DESENXABIDO – Pessoa sem graça, sem carisma.

Ex.: Marcinha é até bonita, mas é tão desenxabida.

DESISTIR – Além do sentido usual de não querer mais lutar por algo, essa palavra representa também um arcaísmo equivalente a defecar. (ver OBRAR)

Ex.: Às vezes dona Joana fica até cinco dias sem desistir.

DIAMBA – Regionalismo usado para referir-se à maconha (Ver DIAMBEIRO)

Ex.: César nunca deixou o vício da diamba.

DIAMBEIRO – Usuário da maconha. (ver DIAMBA)

Ex.: Naquela rua o que mais tem é diambeiro.

DISGRAMA – Sinônimo de desgraça. (ver DISGRANHA)

DISGRAMADO – palavra utilizada em substituição a desgraçado.

Ex.: Meu marido é um disgramado nojento.

DISGRANHA – Sinônimo de desgraça (ver DISGRAMA)

DOCE DE ESPÉCIE – Doce tradicional da cidade de Alcântara.

Sua receita leva farinha de trigo, manteiga, água, sal e coco.

Ex.: Se você for a Alcântara este fim de semana, traga doce de espécie para mim.

DOENÇA FEIA – Expressão tabu que serve para indicara algumas enfermidades como tuberculose, câncer e Aids.

Ex.: A cada dia, Sônia está mais magra, acho que ela está com doença feia.

DORDOLHO – tersol. Pequena inflamação nos olhos.

Ex.: Lúcia está com dordolho, nem consegue fechar os olhos direito.

DORMIR COM AS GALINHAS – Ir para a cama muito cedo.

Dormir cedo.

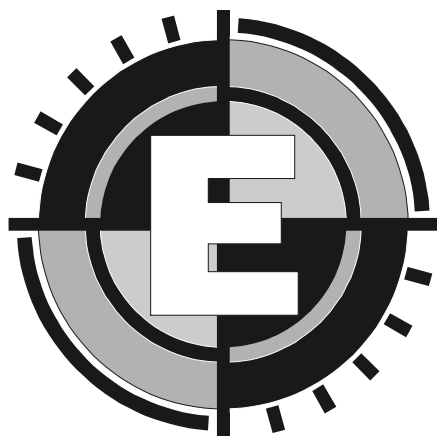
Ex.: Quando falta energia elétrica, o jeito é dormir com as galinhas.

DORMIR MAIS QUE GATO DE HOTEL – Expressão utilizada para indicar que alguém dorme muito. Pessoa preguiçosa.

Ex.: Elaine dorme mais que gato de hotel.

DORMIR NO PONTO – Perder uma oportunidade por falta de atenção necessária para cumprir uma tarefa aparentemente simples.

Ex.: Era para Cláudio ser deputado hoje em dia, mas dormiu no ponto e perdeu muitos votos.



ÉGUAS! – Palavra interjetiva que serve indicar espanto, podendo também ser utilizada em diversos contextos.

Ex.: Éguas, Maria, já acabou o dever!?!

EMBUCETADO - Palavra muito utilizada para referir-se à situação em que alguém se encontra bastante irritado com alguma situação.

Ex.: Rapaz, o atendimento daquele banco me deixa embucetado.

EMPANZINADO – De barriga muito cheia. Cheio de gases intestinais em função do excesso de comida.

Ex.: Noca comeu até ficar empanzinado.

EMPUTECIDO/A – Muito zangado.

Ex.: Esse tipo de discussão me deixa emputecido.

ENCEGUEIRADO/A – Cego/a de paixão. Palavra utilizada para indicar que alguém perdeu o senso de razão em função de uma relação amorosa.

Ex.: Nem adianta dar conselhos para Nalva, pois ela está encegueirada por Afonso.

ENCHER O BANDULHO – Comer bastante, até ficar satisfeito.

Ex.: Cintia encheu o bandulho na casa de Lúcia. Comeu até cansar.

ENFARETO/A – Pessoa antipática. Pessoa ou situação incômoda.

Ex.: Não suporto mais o enfarento do meu marido.

ENFARRUSCADO/A – Zangado. Mal-humorado.

Ex.: Leticia até que é bonita, mas tem a cara muito enfarruscada, quase nunca dá um sorriso.

ENTENDER DO CAQUEADO – Expressão bastante popular usada para referir-se a alguém que é mantém relação sexual com bastante habilidade.

Ex.: Adriana tem cara de menina, mas parece entender muito bem do caqueado.

ENTRÃO – Pessoa intrometida. Quem gosta de se meter em assuntos de outras pessoas.

Ex.: Ricardo é o sujeito mais entrão que eu conheço.

ENXERIDO/A – Pessoa que em o costume de se meter nos assuntos alheios.

Ex.: Deixa de ser enxerido e me deixa viver minha vida em paz.

ESCABECHE – Tipo de comida na qual o alimento, principalmente o peixe, primeiro é frito e depois cozido.

Ex.: Neste final de semana teremos escabeche lá em casa. Você está convidado.

ESCANGALHADO – Quebrado.

Ex.: Pai, minha bicicleta está escangalhada.

ESCANGALHAR – Quebrar algo. Destruir peças de um equipamento.

Ex.: Os brinquedos que Rogério ganhou no Natal já estão todos escangalhados.

ESCRITINHO – Muito parecido. Semelhante. Igual.

Ex.: Alessandro é escritinho um ator da Globo.

ESGULEPADO – Palavra utilizada para referir-se à pessoa muito gulosa, que come bastante ou que está com muita fome.

Ex.: Depois de três dias perdido na mata, Tiago chegou esgulepado na casa dos pais.

ESMANGOLADO/A – Palavra usada para referir-se a uma pessoa cuja roupa está bastante amarrotada ou desajustada ao corpo.

Ex.: Henrique chegou ao escritório todo desmangolado

ESPARRO – Escândalo.

Ex.: Quando descobriu que estava sendo enganada pelo namorado, Zefinha deu o maior esparro em público.

ESPARROSO/A – Algo escandaloso, que chama a atenção, que não é discreto.

Ex.: Maura comprou uma calça toda esparrosa para ir à festa.

Ex.: Não gosto muito de andar com Pablo, porque ele é muito esparroso.

ESPORRO – Bronca. Comentário exasperado.

Ex.: Levei o maior esporro por tua causa.

ESPINHEL – instrumento de pesca formado por diversos anzóis. Geralmente os anzóis têm tamanhos diferentes.

Ex.: Meu pai pescava muito de espinhel.

ESTAR BROCADO – Estar com muita fome. (ver BROCADO)

EX.: Mamãe, bota a comida que estou brocado.

ESTAR DE BODE – Expressão utilizada para indicar que uma mulher está menstruada. (ver ESTAR DOENTE)

Ex.: Passaram o final de semana sem fazer nada, porque a mulher estava de bode.

ESTAR DOENTE – Além de indicar o ato de estar enfermo, essa expressão pode ser usada também para referir-se à mulher menstruada. (ver ESTAR DE BODE)

Ex.: A namorada de Carlos ficou doente, por isso não pôde usar o biquíni.

ESTAR NA BROCA – (ver ESTAR BROCADO)

ESTAR NA PINDAÍBA – Estar em uma situação difícil, sem dinheiro.

Ex.: Não vou à festa porque estou na maior pindaíba

ESTAR QUEIMADO – Estar bêbado.

Ex.: Quando nós chegamos ao bar, Patrício já estava bastante queimado. Só falava besteira e quase não se aguentava de pé.

ESTAR/FICAR ARMADO – Expressão utilizada para indicar que um rapaz está em estado de excitação, de ereção.

Ex.: Sempre que beijava a namorada, Pedro ficara armado

ESTAR SÓ A TITELA – Expressão que indica que a pessoa está muito magra.

Ex.: Depois da doença, Fabio ficou só a titela.

ESTAR/FICAR SÓ A QUIMBA – Expressão indicativa de que alguém está muito magro.

Ex.: Depois que se casou, Lúcia ficou só a quimba.

.

ESTAR QUEBRANDO – Expressão utilizada quando alguém tosse e se escuta o barulho de catarro na cavidade torácica.

Ex.: Na escola, todo mundo riu de Alan, porque ele estava quebrando ao tossir.

ESTROVAR – Ato de amarrar o anzol na linha de pesca.

Ex.: Quando acabar de estrovar os anzóis venha aqui.



FALAR COMO NEGA DO LEITE – Expressão de origem controversa usada para indicar que alguém fala muito.

Ex.: Francinalva nunca fica calada. Ela fala mais que a nega do leite.

FAMA – Sigla da Faculdade Atenas Maranhense

FARNISIA – Desconforto momentâneo causa por diversas razões. (ver GASTURA)

Ex.: Já este me dando uma farnisia esse barulho de unha na mesa.

FAZER A BEZERRA – Expressão indicativa de que a mulher consegue contrair os lábios vaginais durante o ato sexual. Pompoarismo.

Ex.: Depois que ela aprendeu a fazer a bezerra, nunca mais ficou sem namorado.

FAZER ARTE – Fazer travessura. Meter-se em confusão.

Ex.: Não quero mais te ver fazendo arte por aí.

FAZER A LUZITANA – Expressão metonímica utilizada para como sinônimo de fazer compras em supermercado.

Ex.: Sábado vou fazer a Luzitana do mês.

FAZER BICHINHO - Piscar apenas um olho para alguém em sinal de paquera.

Ex.: Cansei de fazer bichinho para a menina na festa e ela nem ligou para mim.

FAZER CU DOCE - Fazer-se de difícil e/ou desinteressado/a durante uma conquista.

Ex.: Mesmo interessada no rapaz, Marília fazia cu doce para que ninguém percebesse.

FAZER MAL – Desvirginar uma mulher. Manter relações sexuais.

Ex.: As pessoas comentam que Bruno fez mal para Elisângela.

FAZER SABÃO – Expressão designativa de relação sexual entre mulheres. (ver FAZER SABÃO e SABOEIRA)

Ex.: Ela se trancou no quarto com a amiga e parece que fizeram sabão a noite inteira.

FEDELHO – Criança impertinente e/ou mal educada que se intromete nas conversas dos adultos. A palavra pode ser usada ainda para referir-se a adolescentes que querem se passar por adultos.

Ex.: Cadê aquele fedelho do teu irmão.

Ex.: Sai daqui, fedelho, vai procurar gente de tua idade.

FESTEJO – Festa em homenagem a um santo. Em, um festejo, geral dura, vários dias e culmina com um show, com uma procissão ou com os dois eventos.

Ex.: Este ano não irei perder o festejo de São José

FICAR NO CANTO – Expressão utilizada para dizer que, após o nascimento de mais um filho, a criança que antes era a mais nova e a mais protegida pelos pais perdeu o posto e terá que esperar que as atenções sejam dadas primeiramente ao recém-nascido.

Ex.: Assim que seu irmãozinho nascer, você irá para o canto.

FICAR NO CARITÓ – Expressão utilizada para referir-se a uma pessoa que não conseguiu se casar. O mesmo que ficar para tia.

Ex.: Dona Clara cuidou de todos os irmãos e sobrinho e acabou ficando no caritó.

FOGOIÓ - Cabelo avermelhado. Ruivo. Sarará.

Ex.: Quem me atendeu foi um rapazinho fogoio.

FOGOSO/A – Pessoa de grande apetite sexual. Pessoa bastante assanhada.

Ex.: Aline é bastante fogosa. Cuidado com ela!

FOLOSADO – Gasto pelo uso excessivo. Frouxo. (ver AFOLOSADO)

Ex.: Emprestei o alicate para dona Suely, e ele voltou todo folosado.

FRIAGEM – Mesmo que frescura, no sentido de efeminado.

Ex.: Deixa de friagem, menino, e fala como homem.

FUÁ – Palavra utilizada para ao aspecto bagunçado ou eriçado dos cabelos, principalmente os crespos.

Ex.: Teu cabelo está só o fuá.

Ex.: Não deixa esse fuá perto da comida

FULEIRA – Palavra bastante utilizada e que pode referir-se a algo de pouco valor, sem qualidade.

Ex.: Nunca mais compre esses relógios fuleiros que não duram nem um mês.

Pessoa que não cumpre com a palavra dada ou que falta a compromissos

Ex.: Não te convido mais para sair, porque você é muito fuleira e sempre arruma uma desculpa.

Pessoa pouco confiável ou pouco seletiva em suas relações amorosas.
Prostituta.

Ex.: Não quero mais ver você de conversa com a fuleira da Judith.

FULEIRAGEM – vadiagem. Brincadeira. Falta de seriedade.

Ex.: Deixa de fuleiragem e vem logo trabalhar.

FULÔ – Corruptela da palavra flor. A palavra ficou imortalizada na poesia de Jorge de Lima, mas se popularizou na canção criada pela parceria de João do Vale com Silveira Júnior e Ernesto Pires.

*Pisa na fulô, pisa na fulô
Pisa na fulô
Não maltrata o meu amor*

*Um dia desses
Fui dançar lá em Pedreiras
Na rua da Golada
Eu gostei da brincadeira
Zé Cachangá era o tocador
Mas só tocava
Pisa na fulô⁵*

FURA-OLHO – Expressão utilizada para referir-se a alguém que está interessado em alguém comprometido.

Ex.: Presta atenção, que Célia é a maior fura-olho que eu conheço.

⁵ Letra retirada do site: <http://letras.terra.com.br/joao-do-vale/46539/>

FURAR O OLHO – Desejar namorado/a, marido, esposa, noivo/a de alguém. Equivalente a estar de olho em alguém comprometido. (ver FURA-OLHO)

Ex.: Cuidado com teu namorado, que Rosinha vai acabar furando teu olho.

FURDUNÇO – Confusão. Bagunça. Baderna.

Ex.: Teu quarto é o maior furdunço.

Ex.: Teve o maior furdunço na casa de Januário.

FURRECA – Vagabundo. Sem qualidade. o que não é digno de merecimento ou louvores.

Ex.: prefiro ficar sozinha a ter um namorado furreca como o teu.

FURRUPA – Cabelo ralo.

Ex.: Do carro, só dava para ver aquelas furrupas espalhadas pelo vento

.



GADANHAR – Limpar um terreno usando um gadanho. (ver GADANHO)

Ex.: Vou te pagar quinze reais para gadanhar o terreno.

GADANHO – Instrumento para tirar as folhas caídas e outras sujeiras de um terreno ou de um gramado. Ancinho. Rastelo.

Ex.: Vou buscar um gadanho para tirar essas folhas daqui.

GAITADA – Risada estridente. Gargalhada.

Ex.: Simone não se controlou e soltou uma gaitada durante o velório de seu ex-marido.

GALA – Além do sentido comum de luxo, tal palavra é usada no Maranhão como sinônimo de esperma, sêmen.

Ex.: Sem perceber, a garota chegou em casa com manchas de gala na roupa.

GALALAU – rapaz alto. Pessoa grande e forte.

Ex.: No time adversário, o jogador menorzinho era um galalau de 1,90m.

GASTURA – Espécie de mal-estar ou desconforto causado por algum motivo específico.

Ex.: Fico com gastura só de pensar que minha ex-namorada estará também na festa.

GAZO – Albino. Pessoa muito branca.

Ex.: Gabriel é tão branco que até parece gazo.

GENEVE – Marca de refrigerante que durante muito tempo concorreu com o guaraná Jesus. (ver GUARANÁ JESUS)

Ex.: Se não tem geneve, vou tomar Jesus mesmo.

GONGUINHO – Lagartinha comestível encontrada em alguns tipos de cocos. A palavra também pode ser utilizada para referir-se a uma criança gordinha.

Ex.: Hoje a única coisa para comer é farofa de gonguinho.

Ex.: Deixa eu apertar esse gonguinho lindo.

GORÓ – Cachaça. Bebida alcoólica.

Ex.: Hoje vou tomar uns goros para ver se agüento essa vida chata.

GRELO – Palavra chula que se refere ao clitóris. (ver PINGUELO)

GRODE – Bebida alcoólica. Bebedeira.

Ex.: vou convidar uns amigos para tomar uns grodes lá em casa no domingo.

GUARANÁ JESUS – O nome do mais famoso refrigerante do Maranhão.

Ex.: Vou levar um guaraná Jesus para meus primos de São Paulo

GUARNICÊ – Corruptela de guarnecer. A palavra é utilizada no ritual do bumba-meu-boi para indicar que os brincantes estão se reunindo a fim de que a apresentação tenha início.

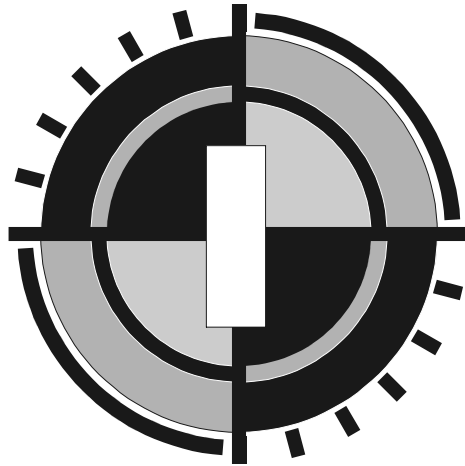
Ex.: Cheguei bem na hora do guarnicê, quase que eu perdia a apresentação.



HEM-HEM⁶ - Expressão polissêmica que tem sua significação de acordo com o contexto em que é empregada.

HUM-HUM – Expressão geralmente utilizada em respostas vagas ou imprecisas. Assim como o hem-hem, também tem seu significado de acordo com o contexto em que a expressão foi empregada.

⁶ Para aprofundamento sobre o uso do hem-hem, ler o artigo *Hem-hem: uma marca polissêmica do falar maranhense*, de José Neres. O artigo está disponível no seguinte endereço eletrônico: <http://conhecimentopratico.uol.com.br/linguaportuguesa/gramatica-ortografia/25/artigo185982-1.asp>



ICHE – Interjeição que transmite ideia de admiração, susto ou desgosto.

Ex.: Iche! Lá vem aquele chato de novo.

IDEAL – Marca de cuscuz tradicionalmente vendido nas ruas. O vendedor geralmente dá o seguinte grito para chamar a atenção dos fregueses: “Olha o ideal”.

Ex.: Vamos tomar café com cuscuz ideal.

IESF – Sigla do Instituto de Ensino Superior Franciscano

IFMA – Sigla do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão

IMPEROSA – Nome carinhoso pelo qual é tratada a cidade de Imperatriz

Ex.: Vou passar minhas férias nas imperosas.

INÊS É MORTA – Expressão utilizada para indicar que algo não tem mais solução, que alguém chegou tarde para resolver algum problema.

Ex.: Você se atrasou muito. Agora é tarde. Inês é morta.

INHACA – Mau cheiro exalado principalmente pelas axilas. Odor desagradável.

Ex.: Assim que ela chegou a sala ficou só inhaca.

INSTALAÇÃO TROCADA – Expressão utilizada para referir-se a uma pessoa vesga.

Ex.: Luana nasceu com a instalação trocada.

INTERTELA – Corruptela da palavra entretela.

Ex.: A intertela da camisa estava aparecendo

INTICAR – Arrumar confusão com alguém.

Ex.: Durante o jogo, João começou a inticar com o goleiro do time adversário.

INTIQUENTO – Pessoa que costuma de arrumar confusão com as demais. Pessoa muito chata.

Ex.: Em toda a escola, Gilvan é o menino mais intiquento

IRADO/A – Além da acepção usual de cheio de ira, é usado também para indicar fome excessiva.

Ex.: Luciana estava irada e parou no shopping para comer um hambúrguer.

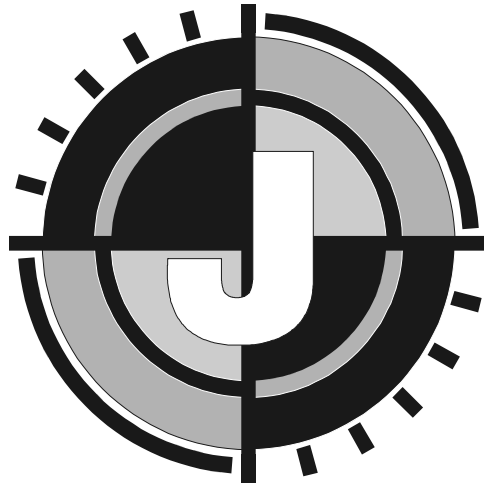
INTERTER – Corruptela do verbo entreter. Distrair. Passar o tempo.

Ex.: Dê um pedaço de pão para interter as crianças.

IR PARA AS CUCUIAS – Morrer.

Ex.: Depois de ser baleado em um confronto com a polícia, o ladrão acabou indo para as cucuias

IR PARA O CANTO – (ver FICAR NO CANTO)



JACAMA – Graviola

Ex.: Quero, como sobremesa, um creme de jacama.

JAPONESA – Chinela de dedo.

Ex.: E mesmo que não vou para a festa de japonesa. Quero é um sapato novo.

JESUS – Além do nome do ícone do Cristianismo, no Maranhão também é o nome de um conhecido refrigerante. (ver GUARANÁ JESUS)

JOÃO GOMES – Verdura bastante utilizada na culinária maranhense. existe também algumas variações desse nome. (ver JONGOME)

EX.: Gosto muito de carne misturada com João Gomes.

JOÃO PAULO – Nome de um dos mais antigos bairros de São Luís.

Ex.: Para ir ao centro, tenho que passar pelo João Paulo.

JONGOME – (Ver João Gomes)

JUÇARA – açai. O compositor Carlinhos Veloz lembra a juçara em sua música intitulada Ilha Bela⁷.

Quero juçara que fruta rara

⁷ Letra retirada do encarte do CD Música Popular Maranhense, de Papete.

Lambuzo a cara e lembro você

E a catuaba, pela calçada

Na madrugada, até o amanhecer

Ex.: Em outubro, vou ao Maracanã tomar juçara com farinha.

JUNTAR OS PANOS – Morar juntos maritalmente.

Ex.: Depois de anos de namoro, Luciana e Paulo resolveram finalmente juntar os panos.

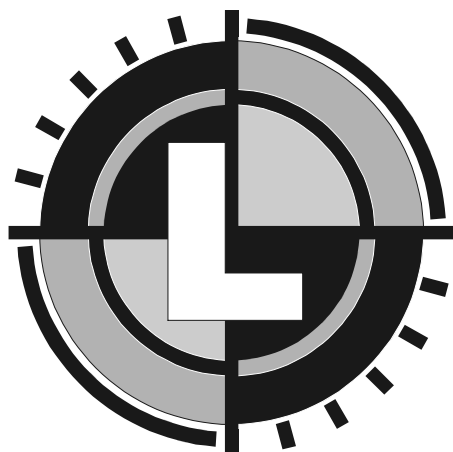
JUNTAR OS PANINHOS DE BUNDA – (ver JUNTAR OS PANOS)

JURITI – Além do nome de um pássaro, também pode se referir, em algumas localidades, a uma adolescente. Ninfeta.

Ex.: No festejo, estará cheio de juritizinha.

JURURU – Palavra usada para indicar que alguém está triste

Ex.: Depois que a namorada foi embora com outro, Chico vive todo jujuru pelos cantos.



LABIGÓ – Um dos nomes pelos quais é conhecida a lagartixa no Maranhão. (ver TROÍRA)

LAIA – palavra usada como sinônimo de grupo específico, geralmente remete a ideias negativas.

Ex.: Não quero me misturar com pessoas dessa laia.

LALAU – Ladrão.

Ex.: A Rua Grande, no Natal, ficou cheia de lalau.

LAMBEDOR – Xarope geralmente caseiro popularmente indicado no combate à tosse.

Ex.: Tome um lambedor que essa tosse vai embora rapidinho.

LAMBISGÓIA – Palavra utilizada para referir-se a uma mulher de pouco valor, sem vergonha na cara.

Ex.: Não quero meus filhos de conversa com aquela lambisgóia.

LAMBUDO/A – Pessoa suja, mal vestida.

Ex.: Não acredito que você vai sair todo lambudo desse jeito!

LARGADO/A DO TALO – Pessoa muito desinibida.

Ex.: Admiro Wilma porque ele não tem vergonha de nada. é toda largado do talo.

LAVAR A BURRA – Expressão indicativa de que alguém conseguiu lucro em alguma negociação ou que se deu bem em alguma circunstância.

Ex.: João lavou a burra durante o leilão. Comprou tudo que queria bem baratinho.

LEVAR FUMO – Dar-se mal em alguma situação

Ex.: Sílvio levou fumo quando pediu Olga em casamento.

LICUTE – intriga, fofoca, discussão. Picuinha

Ex.: Deixa de licute. Não quero mais saber disso.

LOBRÁS – Nome/abreviação com a qual eram conhecidas a cadeia de lojas chamada Lojas Brasileiras

Ex.: Comprei aquele vestido na Lobrás.

LOLÓ – Lança perfume. Entorpecente geralmente usado em festividades populares.

Ex.: De tanto cheirar loló, Ney acabou indo parar no hospital.

LUZITANA – Uma das mais conhecidas redes de supermercado da capital maranhense. Durante muito tempo, o nome da rede foi usado metonimicamente como sinônimo de supermercado. (ver FAZER A LUZITANA)



MAC – Sigla do Maranhão Atlético Clube, um dos times de maior torcida do Estado. (ver BODE GREGÓRIO)

MAÇAROCA – Cabelo despenteado, bagunçado. Indica também uma bagunça generalizada.

Ex.: Vou ao salão arrumar meu cabelo, que está spo uma maçaroca.

Ex.: Teu quarto está a maior maçaroca.

MÃE CATIRINA – Esposa de Pai Francisco e uma das principais personagens do auto do Bumba-meu-boi. Grávida, Catirina diz ao marido que seu desejo é comer a língua do boi preferido do patrão. Para realizar o desejo da esposa, Pai Francisco mata o animal. Mas o dono da fazenda decide que o animal morto tem que voltar a viver para perdoar a falta do vaqueiro. Catirina aparece em uma belíssima composição de Josias Sobrinho, conforme se vê no fragmento a seguir:

Catirina que só quer

Comer da língua do boi

Carne seca na janela

Quando alguém olha pra ela

Pensa que lhe dão valor.

Ai, Catirina, poupa esse boi (bis)

Que quer crescer⁸

MAGOTE – Grupo. Bando. (ver CURRIOLA)

Ex.: Aonde Cidinha vai, vai um magote de meninos atrás dela.

⁸ Fragmento retirado do encarte do CD Bandeira de Aço, de Papete.

MALINAR – Fazer travessuras.

Ex.: Fique quietinho aqui, Dudu. Não vá malinar.

MALINO/A – Criança que faz muitas travessuras. (ver MALINAR e ARTEIRO)

Ex.: Ninguém suporta crianças malinas como os filhos de Rubens.

MALUVIDO/A – Palavra usada para referir-se a criança mal educada e que não ouve os avisos dos mais velhos.

Ex.: Não gosto dos filhos de Samuel porque eles são muito maluidos.

MANGAR – zombar de alguém. Fazer piada com alguém.

Ex.: O deputado mangou da população ao propor aquele projeto de lei.

MÃO DE MINGAU – Expressão utilizada para referir-se a alguém que, distraidamente, não segura os objetos com a firmeza necessária.

Ex.: Mariana conseguiu quebrar cinco pratos em um só dia. Até parece que tem mão de mingau.

MARACANÃ – Além de ser o nome de uma conhecida ave, é também o nome de um bairro da zona rural de São Luís.

Ex.: Sempre que posso vou tomar Juçara no Maracanã.

MAREMOTO – Jogo entre os times do Maranhão Atlético Clube e Moto Clube de São Luís.

Ex.: Domingo teremos maremoto transmitido ao vivo.

MARIA FEDIDA – inseto que exala um odor desagradável.

Ex.: Uma maria fedida pousou na minha roupa e deixou tudo fedendo.

MARIA ISABEL – Prato típico que consiste no preparo de arroz misturado com carne de sol.

Ex.: Semana que vem te convido para comer um Maria Isabel em minha casa.

MARICA(S) – Rapaz com trejeitos efeminados.

Ex.: Ele é todo delicadinho. Só pode ser um maricas.

MAROCA – Pessoa fofqueira, que gosta de falar da vida alheia, ou de saber o que está acontecendo com os outros. (ver MAROCAR e MAROQUEIRA)

Ex.: Patrícia é a mulher mais maroca da rua. Ela sabe da vida de todo mundo.

MAROCAR – Observar a vida alheia para tecer comentários com outras pessoas (ver MAROCA e MAROQUEIRA).

Ex.: Em alguns bairros, nem se pode falar com os amigos, que logo aparece alguém para marocar.

MAROQUEIRO/A – Variação da palavra Maroca, pessoa que gosta de saber da vida alheia e de fazer comentários sobre a vida dos outros. (ver MAROCA)

Ex.: Tua rua é cheia de maroqueiro.

MARRAPÁ – Palavra derivada da junção da expressão “mas rapaz!”, que apresenta uma ideia de susto ou de indignação.

Ex.: Os deputados reajustaram os próprios salários de novo. Marrapá! Onde é que nós vamos parar com tanta safadeza?

MASSA – Palavra interjetiva utilizada para indicar um grau de satisfação com algo ou para elogiar.

Ex.: Aquela festa foi massa. Tinha muita mulher bonita.

Ex.: Nossa, teu cabelo tá massa!

MASSA GROSSA – Como é chamado o pão francês em algumas regiões do Maranhão.

Ex.: Juliana só toma café com pão massa grossa.

MASSA FINA - Como é chamado o pão doce em algumas regiões do Maranhão.

Ex.: Compre seis pães massa fina e um litro de leite.

MATRACA – Instrumento sonoro utilizado no bumba-meu-boi mais tradicional. A matraca consiste em dois pedaços de madeira que produzem um som característico e dá ritmo à toada.

Ex.: Vou pegar minhas matracas e ir para o boi.

Também significa, em alguns contextos, pessoa que fala muito ou o próprio ato de falar.

Ex.: Fecha essa matraca e me escuta, por favor!!!

MATRAQUEIRO/A – Pessoa que toca/bate matraca nas festividades de bumba-meu-boi.

Ex.: O boi da Maioba tem mais de cem matraqueiros

MERMÃ – Forma reduzida da expressão minha irmã.

Ex.: Mermã, estava a maior bagunça naquela fila

MERMÃO – Forma reduzida de da expressão meu irmão.

Ex.: Não acredito no que você está me dizendo, mermão.

METER O BEDELHO – Expressão utilizada para indicar que alguém está se metendo em um assunto que não lhe diz respeito.

Ex.: Nunca mais meta o bedelho onde não é chamado.

MEXER A PRIQUITA – Expressão utilizada para mandar alguém fazer algo, sair da inércia.

Ex.: Sai dessa televisão, menina, vai varrer a sala, vê se mexe essa priquita.

MEXER COM A FILHA ALHEIA – o mesmo que bolinar a filha de alguém. Desvirginar. (ver BULINAR).

Ex.: Leandro levou uma surra por mexer com a filha de Seu Domingos.

MIGUÉ – Gíria utilizada para indicar que alguém está tentando embromar outra pessoa. Enrolação.

Ex.: Lá vem Janaina com seus migués pra cima da gente.

MIGUELAGEM – Ato de embromar alguém. Tentativa de levar vantagem sobre alguém.

Ex.: Não se pode confiar em César. Ele é cheio de miguelagem.

MIGUELENTO – Pessoa cheia de desculpas sem sentido. Pessoa que gosta de levar vantagem em tudo.

Ex.: Não dê muita atenção a Sandro, que ele é o maior miguelento da cidade.

MIJADA – Bronca.

Ex.: Levei uma mijado do chefe por causa do atraso da segunda.

MIJO DE POTÓ – (ver POTÓ)

MIOLO DO BOI – Designação dada à pessoa que brinca debaixo da armação do boi nos autos de bumba-meu-boi.

MOÇA – Além da aceção usual, também pode ser sinónimo de virgem.

Ex. A filha de Roberto ainda é moça. Joana deixou de ser moça com o primo.

MOCHO – banquinho rústico.

Ex.: Senta aí nesse mocho, meu filho.

MOCO (^) – Corruptela da palavra mouco. Pessoa que não escuta bem.

Ex.: Não é possível, além de velho, moco!

MOFINA – Preguiça.

Ex.: Esse menino é só mofina. Não estuda nem trabalha.

MOTENSE – Torcedor do Moto Clube de São Luís

MUCURA – Além de referir-se a um animal, essa palavra também serve como gíria indicativa de pessoa muito feia. Há inclusive o ditado que diz: “Me bate e me fura, mas não me confunda com essa mucura”.

Ex.: Não acredito que o bonitão do Luís esteja saindo com a mucura da Catarina.

MUDAR DE MALA E CUIA – Expressão bastante popular usada para indicar que uma pessoa, ou grupo, se mudou levando todos os pertences.

Ex.: Quando passou no concurso, ele se mudou de mala e cuia para a capital.

MUFUNFA – Gíria utilizada como sinônimo de dinheiro.

Ex.: Juliana está cheia da mufunfa.

MULATA GORDA – Tipo de feijão bastante apreciado pelos maranhenses.

Ex.: Quero tomar um caldo de mulata gorda

MUTUCA – Um tipo de inseto.

Ex.: Levei uma surra de mutuca que fiquei todo empolado.



NA CALHA – Expressão usada geralmente para indicar que um homem não está usando cueca ou que uma mulher está vestida, mas sem calcinha.

Ex.: Carlos só anda na calha.

NA HORA – Expressão utilizada para indicar um atendimento rápido.

Ex.: Não hora, meu padrão, já estou aqui para resolver o problema.

NA PEDRA – Expressão utilizada para referir-se a alguém que está muito tempo sem manter relações sexuais.

Ex.: Faz mais de um mês que estou na pedra.

NAMORO DE PORTA – Sinônimo de namoro sério, no qual o rapaz tem permissão para frequentar a casa da namorada.

Ex.: Marina só começou a namorar de porta depois dos dezoito anos.

NÃO COMEU MANGA COM FEBRE – Expressão utilizada para indicar que alguém não deve tomar uma atitude tida como desatinada.

Ex.: Não faça isso. Você não está louco! Não comeu manga com febre.

NÃO ME TOQUES – Doce que se desmancha facilmente na boa. Pessoa muito cheia de manias e que se ofende com tudo.

Ex.: Quando vier do centro, traga-me um saquinho de não-me-toques.

Ex.: Ana Maria é toda cheia de não-me-toques.

NARIZ DE CHAPOLA – Nariz achatado ou que parece uma bolota.

Ex.: Fernandinha até que é bonitinha, mas tem nariz de chapola.

NASCIDA – Fúruculo.

Ex.: Ela ficou com febre por causa de uma nascida debaixo do braço.

NEGAR FOGO – Não conseguir manter uma relação sexual.

Ex.: Na noite de núpcias, Emanuel negou fogo.

NEM TCHUM – Expressão utilizada para indicar que alguém não deu importância para uma fala ou atitude do emissor da mensagem.

Ex.: Buzinei bastante para Josélia, e ela nem tchum para mim.

NHOZINHO SANTOS – Estádio Municipal situado em São Luís.

Ex.: O Nhozinho Santos ficou lotado no domingo.

NIGRINHA – Corruptela da palavra negrinha. Palavra geralmente usada como forma de ofensa.

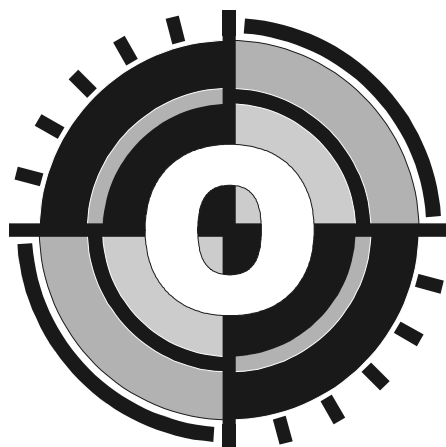
Ex.: Eu vou acabar com a raça daquela nigrinha.

NIGRINHAGEM – Molecagem. Pouca vergonha. Bagunça.

Ex. Ou vocês acabam com essa nigrinhagem aí embaixo, ou eu chamo a polícia

NÓ-CEGO – Além de referir-se a um tipo de laço, a Expressão é utilizada também para indicar que alguém que vive arrumando confusão ou que tem o hábito de lesar pessoas.

Ex.: Jorge é todo nó-cego, vive arrumando briga nos bares da cidade.



Olhar de rabo de olho



OBRAR – Verbo utilizado como sinônimo de defecar.

Ex.: Não quero mais saber de ninguém obrando no quintal. Usem o banheiro.

OLHAR DE RABO DE OLHO – Olhar sem mover a cabeça, apenas pelo canto dos olhos.

Ex.: Para não demonstrar interesse, olhava a menina apenas pelo rabo do olho.

OLHO MAIOR QUE A BARRIGA – Expressão utilizada para indicar que alguém é muito ganancioso, ou que come bastante.

Ex.: Nada contenta Rafael. Parece que ele tem o olho maior que a barriga.

ORELHA QUENTE – Expressão utilizada para indicar que alguém era alvo de comentários de terceiros.

Ex.: Falamos tanto de você ontem que acho que sua orelha ficou quente.

OVO ATRAVESSADO – Expressão utilizada para indicar que alguém está de mau humor, sem disposição para conversa com as outras pessoas.

Ex.: Ele hoje amanheceu com o ovo atravessado.



PAI FRANCISCO – Uma das personagens centrais do auto do bumb-meu-boi. Pai Francisco é o vaqueiro que, para satisfazer aos desejos de sua esposa, que tem vontade de comer a língua do boi mais querido do dono da fazenda, se mete em diversas confusões. (ver MÃE CATIRINA e BUMBA-MEU-BOI)

PAIDÉGUA – Pessoa, coisa ou ação de grande valor.

Ex.: Ana Maria contratou um sanfoneiro paidégua para tocar no aniversário do marido.

PANADA DE FACÃO – Golpe aplicado em alguém usando-se apenas a parte plana do facão, sem causar cortes na vítima.

Ex.: Rubens agrediu a esposa com duas panadas de facão

PANDU – Mistura de farinha e café (que pode ser com ou sem leite), geralmente feita diretamente no copo. O alimento é bastante apreciado em algumas regiões do Maranhão.

Ex.: Hoje não tem jantar, vamos comer só um pandu e dormir.

PANEIRO⁹ – Cesto fechado, espécie de cofo onde se costuma guardar a farinha que não será consumida imediatamente, ou que será transportada para ser comercializada.

Ex.: Quero te vender um paneiro de farinha.

PARECEIRO – Pessoa de mesmo nível social ou hierárquico.

Ex.: Fale comigo direito, que eu sou sua mãe e não sua pareceira

PAREDÃO – Conjunto de caixas de som usadas, principalmente nos clubes de reggae. Som potente instalado no porta-malas dos carros.

Ex.: Fiquei perto do paredão e quase fiquei surdo.

Ex.: Manuel mandou instalar um paredão em seu Vectra.

⁹ O vocabulário relativo à mandioca e à farinha no Maranhão está detalhado no artigo de Luís Henrique Serra, intitulado Um estudo socioterminológico da mandioca no Maranhão (ver REFERÊNCIAS)

PATACHO – Tipo de facão que tem a lâmina larga ou quadrada, muito usado por quem trabalha na roça.

Ex.: Manda Aninha trazer o patacho, que eu quero acabar logo com esse serviço.

PATACOADA – Palhaçada. Pantomima. Situação degradante ou vexatória

Ex.: Fui convidado para ver Rafael cantando, mas eu que não vou ser testemunha de uma patacoada dessas.

PATAVINAS – Coisa alguma. Nada.

Ex.: Assisti às aulas, mas não entendi patavinas do que o professor explicou

PAU-MANDADO – Pessoa sem opinião própria, que apenas obedece às dadas pelos outros. Capanga.

Ex.: Severino é o pau-mandado do doutor Roberto.

PEBA – Além de referir-se a uma espécie de tatu, como foi nacionalmente divulgado pela música Peba na Pimenta, de João do Vale, a palavra peba também serve para designar algo ruim ou de pouca qualidade.

Ex.: No show não tinha nenhuma atração boa, contrataram só banda peba.

PÉ-DE-PANO – *Amante.*

Ex.: Sebastião pegou sua mulher com o pé-de-pano na cama

PEDRA – Além do significado usual, a palavra pedra, no Maranhão, também pode referir-se, principalmente entre os aficionados pelo reggae, a uma música de boa qualidade. (ver PEDRA DE RESPOSTA e ESTAR NA PEDRA)

Ex.: Sábado, no Clubão, vamos ter só pedras.

PEDRA DE RESPOSTA – Expressão utilizada para referir-se ao reggae de excelente qualidade. (ver PEDRA)

Ex.: Caramba, naquele bar só rola pedra de resposta.

PEDRINHAS – Além de ser o nome de um bairro da zona rural de São Luís. É também o nome da maior penitenciária do estado, que fica no bairro homônimo.

Ex.: Houve uma rebelião em Pedrinhas ontem, e a polícia teve de agir energeticamente.

PEDRITA – Boate situada no bairro do São Cristóvão. Conhecido ponto de encontro do público LGBTTTTS (Lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais, transgêneros e simpatizantes).

Ex.: Sexta tem festa na Pedrita. Te vejo por lá.

PEGADOR/A – Palavra utilizada para referir-se ao homem ou à mulher que tem muitos parceiros/as. Pessoa com grande índice de conquistas amorosas.

Ex.: Mesmo não sendo bonito, Felipe é um grande pegador

PEITUDO/A – Pessoa corajosa, que não tem medo de enfrentar os perigos.

Ex.: O policial foi muito peitudo ao enfrentar o bandido.

PENTE – Nome popular dado à região próxima ao baixo ventre.

Ex.: Ontem quase que não consegui dormir com uma dor enjoada no pente.

PERERECA – Além de indicar um tipo de animal anfíbio, pode também ser usada, na gíria, como sinônimo de dentadura postiça.

Ex.: Vovô se esqueceu de pôr a pereça na hora que saiu para o banco.

Em algumas situações, essa palavra é usada também como denominação alternativa para a genitália feminina.

PERIGOSÃO – O mesmo que Pegador. (ver PEGADOR). Também pode ser usado com sinônimo de pessoa ou lugar de alta periculosidade.

Ex.: Rodrigo é o perigosão do bairro

PERIZES – (ver CAMPO DE PERIZES)

PESCAR – Além da ação de pegar peixe, tem também a acepção de colar em uma prova

Ex.: Nem mesmo pescando Vanessa tirou boa nota em matemática.

Em alguns casos também remete à ação de cochilar.

Ex.: Como passou a noite no hospital, Emerson ficou pescando durante o almoço.

PETECA – bola de gude.

Ex.: Nunca mais brinquei de peteca.

PICA – Órgão genital masculino

PICA-GROSSA – Pessoa com muito poder. Pessoa importante ou apadrinhada por alguém importante.

Ex.: Como Artur é um pica-grossa, foi logo atendido na repartição.

PICUINHA – Fofoca.

Ex.: Detesto essas picuinhas das meninas do bairro.

PINDOBA – Variante da palavra pindova. Palha geralmente utilizada para cobrir casas.

Ex.: Preciso troca a pindova de minha casa antes que a chuva chegue.

PINDOVA – (Ver Pindoba)

PINGUELO - Palavra chula que se refere ao clitóris. (ver GRELO)

PIQUENO/A – Corruptela da palavra “pequeno”. Geralmente essa palavra é utilizada como sinônimo de menino, menina, criança ou de pessoa desagradável.

Ex.: Esse piqueno não me deixa em paz um minuto.

PIRA – Coceira.

Ex.: Paulo não tomou banho e ficou cheio de pira.

PIRENTO – Pessoa cheia de coceira. Pessoa detestável. Pessoa nojenta.

Ex.: Encontrei o pirento do seu namorado no bar do Noca.

PIROCA – órgão genital masculino

PITICAIA – Espécie de camarão tido com de qualidade inferior.

Ex.: Comeram o camarão graúdo e deixaram para mim apenas o piticaia.

PITÓ – Mecha de cabelo curto geralmente amarrado no topo da cabeça.

Ex.: Nenhuma criança gosta quando alguém meche no seu pitó.

PLOC – Uma das marcas de goma de mascar que acabou durante muito tempo funcionando como metonímia equivalente a chiclete. Serve também para nominar uma pessoa pegajosa, que não desgruda dos outros.

Ex.: Na escola, o aluno é proibido de mastigar ploc.

Ex.: Teu irmão não me deixa em paz. Parece um ploc no meu sapato.

PÔDI – Corruptela da palavra podre, utilizada para intensificar as características de algo

Ex.: Glauce está namorando um rapaz pôdi de rico

PODRE – Palavra utilizada para passar uma ideia de intensidade. (ver PÔDI). A palavra também é utilizada no sentido de pessoa enjoada, insuportável.

Ex.: Depois que Cristina começou a trabalhar, ficou podre. Ninguém mais a suporta.

PONTO SEM NÓ – Expressão utilizada para indicar que alguém faz tudo de maneira premeditada, com bastante consciência de seus atos

Ex.: Sandra é o tipo de pessoa que não dá ponto sem nó

POTÓ – Inseto cujo excremento causa queimadura nas pessoas.

Ex.: Esta ferida em meu pescoço foi causada por mijo de potó.

PORRONCA – Palavra utilizada para designar leite em pó de baixa qualidade. refere-se também ao leite e demais produtos que eram distribuídos para as famílias carentes.

Ex.: Quero tomar um leite de verdade e não esse porronca que você tem em casa

PRESTAR UMA HOMENAGEM – masturbar-se.

Ex.: Danilo foi ao banheiro prestar uma homenagem à vizinha.

PREXECA – Órgão genital feminino. Vulva.

PRIQUITA – Variante da palavra priquito. (ver PRIQUITO)

PRIQUITA ACESA – Expressão usada para referir-se à mulher muito assanhada ou muito agitada.

Ex.: Helena não para, parecer que tem a priquita acesa.

PRIQUITO – Corruptela da palavra periquito, quando utilizada para referir-se à genitália feminina. (ver PRIQUITA).

Ex.: Aquela menina não tem vergonha de mostrar o priquito para todo mundo.

PUACA – Poeira bastante fina que costuma cobrir os móveis ou que fica suspensa no ar.

Ex.: Pega o pano e tira essa puaca dos móveis, menina.

PULITRICA – Brincadeira. Malabarismo.

Ex.: Lá vem Paulo com as suas pulitricas.

PUNGA – Contato feito com a barriga ou com baixo ventre. A punga funciona no Tambor de Crioula como uma espécie de senha para que a outra coreira entre na roda para dançar.

PUNHADO – Mão cheia de algo.

Ex.: Vou comer apenas um punhado de farinha.

PUXADINHO – Geralmente se refere a um novo cômodo construído na lateral ou nos fundos de uma casa. (ver PUXADO).

Ex.: Se você quiser se mudar para cá com sua mulher, meu filho, eu faço um puxadinho para vocês.

PUXADO – Palavra que assume diversas acepções, podendo significar magreza:

Ex.: Ele era tão forte e agora está tão puxado.

Cômodo construído ao lado ou nos fundos de uma casa (ver PUXADINHO):

Ex.: Morei em um puxado na casa de meus pais enquanto construía minha casa.

Pode indicar também os formatos dos olhos de pessoas de origem oriental:

Ex.: Tenho paixão por seus olhos puxados.

Significa ainda um barulho na caixa torácica ou asma

Ex.: Vou consultar um médico pois estou com um puxado no peito.

PUXAR UM FUMO – Fumar maconha. Usar diamba.

Ex.: Roberto e Pedro gostam de puxar um fumo atrás da igreja.

PUXAR UMA TOADA – Essa expressão está relacionada ao ato de o cantador de bumba-meu-boi canta uma toada.

Ex.: Rogério puxou uma toada muito bonita no ensaio de domingo



QUALHIRA – Palavra de origem incerta usada para designar o homossexual masculino. Apresenta diversas variantes de pronúncia e de escrita. (ver COALIRA).

Ex.: Acho que aquele rapaz é qualhira. O Shopping estava cheio de qualhira.

QUENGA¹⁰ – prostituta. Amante.

Ex.: João sempre chega em casa com o cheiro dessas quengas na roupa.

QUERER SER – Expressão muito utilizada para referir-se a uma pessoa que se considera melhor do que as demais. Geralmente aparece em tom de deboche ou de ironia em vem antecedida da palavra SÓ.

¹⁰ Edson Lemos Pereira, em seu artigo *O léxico da prostituição no Atlas Linguístico do Maranhão* faz interessante estudo sobre as palavras relacionadas à prostituição.

Ex.: *Marília só quer ser com essa roupa nova.*

QUILA – Mau cheiro exalado pelo corpo humano sujo.

Ex.: *A menina até que era bonitinha, mas quando levantou o braço a quila quase me derrubou.*



RAÇUDO/A – Pessoa corajosa. (ver PEITUDO). Jogador sem medo de se machucar durante as partidas.

Ex.: Naquele time só tem jogador raçudo.

RALHAR – Dar uma bronca em alguém. Reclamar de algo.

Ex.: Todas as noites, o pai ralhava com os filhos por causa da bagunça no quarto.

RAPARIGA – No Maranhão, tal palavra raramente é usada como feminino de rapaz. Quase sempre assume a acepção de amante.

Ex.: “Tá pensando o quê? Eu sou é sua mulher e não uma dessas raparigas que você tem na rua...”

Em algumas localidades, também a palavra é usada para referir-se à mulher que não é mais virgem

Ex.: Ela ficou rapariga aos 13 anos, com o próprio primo.

Há ainda o caso em que a palavra rapariga se torna sinônimo de prostituta.

Ex.: Todo final de semana, eu pego uma rapariga lá na zona.

RASGA-MORTALHA – Ave dita como agourenta. Segundo a tradição, quando a rasga-mortalha canta/grita sobre uma casa é sinal de que alguém dali morrerá em breve.

Ex.: Todos na casa ficaram apreensivos com o grito da rasga-mortalha.

REBOLAR – Além do sentido de mexer os quadris, significa também arremessar, jogar. (ver BAZUGAR).

Ex.: Com raiva, Rogério rebolou o relógio para cima da cama

REINO – Um dos nomes pelo qual é conhecido o Centro Educacional Montessoriano, também conhecido como Reino Infantil.

Ex.: Meu filho terminou estudou a vida inteira no Reino. Vários alunos do Reino passaram no vestibular.

REINO INFANTIL – (ver REINO)

RELAXO – Brincadeira verbal. Frase irônica sobre determinado assunto.

Ex.: Ele nunca fica calado. Sempre vem com seus relaxos para cima de nós.

RENCA – Grande quantidade.

Ex.: Ela chegou com uma renca de filhos.

REVIVER – Centro histórico de São Luís. Essa nomenclatura é emprestada do nome de um projeto que tentou revitalizar o centro histórico na década de 90 do século XX.

Ex.: Sexta-feira, vou dar um passeio pelo Reviver.

RI-RI – Arcaísmo formado a partir de uma anomatopeia. Sinônimo de zíper.

Ex.: O ri-ri de tua calça está aberto. Feche-o antes que alguém perceba.

ROÇAR – Verbo usado como sinônimo de capinar.

Ex.: Vou acordar cedo para roçar o terreiro

ROLHA-DE-POÇO – Pessoa muito gorda.

Ex.: Ninguém quer namorar Dolores, só porque ela é uma rolha-de-poço.

ROSANA – Conhecido bar/boate no qual há shows de strip-tease.

Ex.: Faz tempo que não vou na Rosana.

ROSETA – Arcaísmo usado para referir-se aos brincos. Adorno feminino usado nas orelhas.

Ex.: Não gostei da cor de tua roseta.

ROXY – Antigo cinema situado na rua do Egito, conhecido por passar filmes pornográficos.

Ex.: Vi você La na porta do Roxy.

RUA GRANDE – Principal centro comercial da capital maranhense.

Ex.: Comprei esse sapato na Rua Grande.

RUEIRO/A – Pessoa que não gosta de ficar na própria casa e constantemente sai para a rua ou para casa alheia.

Ex.: Quando era criança, Carla era muito rueira.



SABÃO – Além de ser utilizada para nominar o produto de limpeza líquido ou em barra, esta palavra é também usada para referir-se à condição de homossexualidade feminina e/ou insinuar o ato sexual entre mulheres. (ver FAZER SABÃO e SABOEIRA).

Ex.: Aquelas duas só andam juntas. Sei não... acho que ali tem sabão.

SABOEIRA – Palavra utilizada para designar a mulher homossexual.

Ex.: Naquela festa só deu saboeira e qualhira.

SAMARÁ – Jogo clássico entre os times do Sampaio Corrêa e o Maranhão Atlético Clube.

Ex.: Domingo é dia de Samará.

SAPATÃO – Além de ser um termo designativo de lésbica, como é utilizado em grande parte do território brasileiro – Ex.: *Aquela mulher tem jeito de sapatão* –, também é usado como sinônimo de conjuntivite.

Ex.: Não vou me aproximar de você porque meus olhos estão vermelhos e inchados. Acho que estou com sapatão.

SE ACHA – Expressão equivalente a QUERER SER, também utilizada para demonstrar indignação por alguém se considerar melhor ou mais importante que as outras pessoas. No dia a dia, a frase é complementada com outras expressões como “a última coca-cola do deserto”, “o último biscoito do pacote”, “a bala que matou Kennedy”...

Ex.: Agora que tem dinheiro, ele se acha o a última coca-cola do deserto. Só quer ser...

SEGURAR VELA – Pessoa sem parceiro que acompanha um casal de namorados, noivos, esposos ou amantes.

Ex.: Eu até que ia ao cinema com vocês, mas detesto segurar vela

SEM EIRA NEM BEIRA – Expressão utilizada para indicar que alguém é pobre, que não tem moradia ou que perdeu tudo o que tinha.

Ex.: Maura se apaixonou por um rapaz sem eira nem beira.

SEM SAL – Além de insosso, pode indicar também que algo está sem graça ou que alguém não tem carisma.

Ex.: Ela até que é bonita, mas é muito sem sal.

SENTINA – Lugar reservado às necessidades fisiológicas. Geralmente fica no fundo do quintal. Também é usado como sinônimo de banheiro.

Ex.: Se o senhor quiser fazer suas necessidades, pode ir na sentina.

SEU – forma reduzida de senhor. Forma bastante utilizada para demonstrar respeito, hierarquia ou idade da pessoa de quem ou com quem se fala.

Ex.: Fale com seu Miguel que ele resolve isso.

SEU NINGA – Ninguém. Expressão utilizada para expressar a ideia de que haverá ausência de pessoas em determinado lugar

Ex.: Com essa tempestade, apenas seu ninga ira ao estádio.

SIFÓN – Vaso sanitário

Ex.: Dê descarga no sifón e depois lave as mãos, Raimundo.

SIRIGAITA – Mulher assanhada.

Ex.: É só Genésio chegar na festa que tem um monte de sirigaitas atrás dele.

SIRIGUEJADA – Um prato que consiste na mistura de siri com caranguejo. O compositor Wellington Reis comenta o prato em uma de suas músicas.

No Maranhão lá pras bandas de janeiro

Já pertinho de fevereiro

Lá pras margens do Bacanga

A meninada sai com um cofo no ombro

E nas mãos um landruá

Em busca de caranguejo

Pra fazer uma tal de “siriguejada”

Com uma panela de arroz

De siri com caranguejo

O molho quente tem vinagre sal pimenta

Tem tomate tem cebola

Azeite de babaçu

Quem come gosta do arroz de “siriguejo”

Que é mistura de siri com caranguejo¹¹

SIRIRICA (TOCAR/ BATER) - Ato masturbatório feminino.

Ex.: Aquela menina adora uma siririca.

SOLTAR UMA BUFA – Soltar uma flatulência. Liberar gases intestinais

Ex.: Na hora do almoço, Jorge soltou uma bufa que espantou todo mundo.

SOLTEIRA (FICAR) – Além de antônimo de casada, a expressão pode significar também perder a virgindade.

Ex.: Raimunda ficou solteira com o primeiro namorado.

Ex.: Aos 15, Cecília anos já tinha ficado solteira.

SUDENGUE – Soco ou pancada aplicada em alguém.

Ex.: Logo no começo da briga, Davi levou um sudengue tão forte que desmaiou.

¹¹ Composição de Wellington Reis transcrita do encarte do CD Cozidão de ritmos, do grupo Imbolada.



TABEFE – Tapa no rosto.

Ex.: Ou você cala a boca, ou te dou um tabefe na cara

TALUDO/A – Grande. Desenvolvido. Resistente.

Ex.: Ivan tinha medo de ser espancado pelos meninos mais taludos que ele.

TAMBOR DE CRIOULA – Dança folclórica maranhense. Os compositores Júnior e Oberdan Oliveira, descrevem o tambor de crioula do Maranhão em uma de suas composições.

*Quem ainda não viu
tambor de crioula do Maranhão?
afinado a fogo tocado a murro
dançado a coice e chão?
crioula, crioula
aê tambor da ilha rufou
aê é a cachaça já baixou
aê é tinidô, repipocou
aê é a pungada derribou
ô vira vira os óio pro rabo da saia dela
cambono tá inspirado e ogã cantando pr'ela
requebra com peneirado, olerê
rosa amarela
ô vira a boca cheia de dentes pr'outro lugar
palmito meu tu não come
besta é tu pode rinchar
coreiro de mão inchada olerê já vai parar
ô dá licença minha gente eu vou m'embora
eu vou m'embora já está chegando a hora
eu vou m'embora mas um dia eu volto aqui
se deus quiser Jesus e Nossa Senhora
se deus quiser Jesus me dê cachaça
se deus quiser Jesus e dona da casa
se deus quiser Jesus e cabocla Jurema*

*se deus quiser Jesus e dona da casa*¹²

TAMBORETE DE FORRÓ – Pessoa de baixa estatura.

Ex.: Vi você agarrado com um tamborete de forró na festa de Dona Sinhá.

TER GALA NA CABEÇA – Expressão utilizada para indicar que alguém não tem juízo ou que só pensa besteira.

Ex.: Aquele rapaz não faz nada direito, parece que só tem gala na cabeça.

TERECÔ – Tambor de mina. Festividade do candomblé. O compositor Beto Pereira gravou um CD com esse título, no qual há uma composição homônima.

Toda noite tem tambor e terecô

Entra rodando a saia

Segura o teu amor encanta

*Não deixa que ele saia.*¹³

Ex.: Mesmo que esteja muito ocupado, não quero perder o terecô do sábado que vem.

¹² Letra colhida no site de Lima Coelho, cujo endereço eletrônico é:
<http://www.limacoelho.jor.br/vitrine/ler.php?id=4863>

¹³ Fragmento retirado do encarte do CD Terecô, de autoria de Beto Pereira.

TERREIRO – Sinônimo de quintal ou de centro de umbanda.

Ex.: Sexta-feira, Pai Saul irá atender no terreiro dele.

Ex.: Menina, não deixa de varrer o terreiro hoje. Ele está imundo.

TIQUIM – Corruptela da palavra tiquinho. Pouca quantidade.

Ex.: Moça, me dá um tiquim da café.

TIQUINHO – Pouca quantidade. Quase nada.

Ex.: Só peço a Deus um tiquinho de paciência.

TIRAR O CABAÇO – Desvirginar. Usar algo pela primeira vez.

(ver DESCABAÇAR e CABAÇO)

Ex.: Dizem que foi Pedro quem tirou o cabaço de Roberta.

TIRAR O SELO - Desvirginar. Romper o hímen. (ver DESCABAÇAR e TIRAR O CABAÇO)

EX.: Leandro tirou o selo de uma menina do interior e teve que fugir da cidade.

TIRAR PARA PALITO – Expressão utilizada para indicar que alguém foi escolhido como alvo preferencial de brincadeiras ou de comentários jocosos.

Ex.: Hoje, durante a aula, o professor me tirou pra palito.

TITELA – Nome popular dado ao osso esterno. Usado em uma expressão, pode representar magreza excessiva ou uma forma depreciativa de descrever alguém. (ver ESTAR SÓ A TITELA)

Ex. Ontem à noite senti umas pontadas na titela.

TOADA – Nome dado às composições que são cantadas durante as apresentações do auto do bumba-meu-boi.

Ex.: Sou fã das toadas de Coxinho.

TOADA DE PIQUE – Tipo de toada do bumba-meu-boi na qual um cantador desafia o outro. Uma espécie de desafio musical durante um encontro de grupos de bumba-meu-boi.

Ex.: Diversas toadas de pique se perderam ao longo dos tempos

TOBA – Grande. Robusto. Desenvolvido.

Ex.: Betinho tem apenas seis anos, mas jê é uma toba de menino.

Em algumas regiões significa também cigarro de palha.

Ex.: Já fumei dois tobas, mas ainda estou com vontade de fumar.

Vulgarmente, é utilizado também como referente à região anal.

Ex.: Vai tomar no toba e me deixa em paz

TÔ-FRACO – Nome popular dado à galinha d'angola. A palavra é formada pela onomatopeia do som produzido pela ave.

Ex.: Domingo vamos comer um tô-fraco lá em casa. Se quiser aparecer, as portas estão abertas.

TOMAR TENTO – Expressão utilizada para indicar que alguém deve tomar juízo, prestar mais atenção no que está fazendo.

Ex.: Acho que já está na hora de você deixar de acesume e tomar tento de que o mundo não é como você quer.

TOMAR UM GORÓ – Beber. Expressão utilizada para indicar que alguém consome bebida alcoólica.

Ex. Domingo vou sair com os amigos para tomar um goró.

TRESONTONTE – Três dias atrás.

Ex.: Parece que o crime aconteceu tresontonte.

TORÓ – Chuva muito forte. Tempestade.

Ex.: Quando vinha para cá, enfrentei o maior toró.

TROÍRA – Sinônimo de lagartixa. (ver LABIGÓ)

Ex.: Aparecida morre de medo de troíra.

TUBARÃO – Além do nome do animal marinho, é o mascote e o outro nome pelo qual é conhecido o time do Sampaio Corrêa

TUTU – Palavra com diversas acepções, podendo nominar um tipo de comida.

Ex.: Detesto comer tutu à mineira.

Pode também ser usada como sinônimo de dinheiro.

Ex.: Eu queria ter muito tutu para poder viajar para onde quisesse.

Podendo ainda ser utilizada como espécie de substituto da palavra tuberculose, por questões de tabu linguístico.

Ex.: Dinorá teve que ser internada, pois parece que está tutu.



UEMA – Sigla da Universidade Estadual do Maranhão

UFMA – Sigla da Universidade Federal do Maranhão

UNICEUMA – Centro Universitário do Maranhão. (ver CEUMA)

UPAON-AÇU – Grande Ilha, nome original da Ilha de São Luís, quando ainda era habitada apenas pelos indígenas. Também é o nome de um dos colégios particulares da capital maranhense.



VAZAR – Ir embora de algum lugar. Fugir.

Ex.: Vários presos vazaram de Pedrinhas no domingo.

VENTAR – Além do significado mais usual, o de deslocamento de ar, esse verbo é também usado metaforicamente para dizer que alguém liberou gases intestinais.

Ex.: Quero saber quem foi que ventou durante o jantar.

VÉIO/A – Corruptela da palavra velho/a. Usada também como sinônimo de mãe, pai, esposo ou esposa.

Ex.: Quando sair do serviço, vou ver se meu véio já está sem febre.

Ex.: Vem cá, minha veia, me dá um cheiro.

VICHE MARIA – Corruptela de Virgem Maria. Expressão geralmente utilizada emitir ideia de admiração ou susto

Ex.: Viche Maria! O acidente foi muito feio mesmo.

VIAGEM DEBALDE – Viagem inútil, em vão. Expressão utilizada para deixar claro que o objetivo maior de uma viagem não foi alcançado.

Ex.: Saí de Penalva até São Luís e não resolvi nada. Fui só dar viagem debalde.

VINAGREIRA – Planta muito utilizada na culinária maranhense. Em alguns lugares recebe o nome de azedinha.

Ex.: Hoje quero almoçar uma pescada ao molho de vinagreira.



XIRI – Palavra designativa do órgão sexual feminino.

XANA – Órgão genital feminino.

XAVASCA – órgão genital feminino

XIRIZAL – Prostíbulo

Ex.: Otávio é frequentador assíduo do xirizal da rua 19.



ZAROLHO – vesgo. (ver INSTALAÇÃO TROCADA)

Ex.: Teu irmão é zarolho.

ZILADO – Muito rápido. Apressado.

Ex.: Ele saiu de casa zilado, para não perder o ônibus.

ZINABRE – Variante de azinhavre. Em algumas localidades a palavra é utilizada como sinônimo de ferrugem.

Ex.: Não use essa faca que ela está o puro zinabre.

ZIQUIZIRA – Coceira. (ver PIRA).

EX.: Sai pra lá, que não quero pegar tua ziquizira.

OS AUTORES



JOSÉ NERES

Graduado em Letras pela UFMA, especialista em Literatura Brasileira pela PUC-MG e mestrando em Educação pela Universidade Católica de Brasília. Autor de centenas de artigos sobre Língua Portuguesa, Literatura e Educação. Autor de diversos livros. Professor da Faculdade Atenas Maranhense, do Reino Infantil e do Curso Método Vestibulares



LINDALVA BARROS

Graduada em Letras pela UFMA, especialista em Língua Portuguesa pela FAMA, mestranda em Língua Espanhola pela Universidad Autónoma de Asunción. Atualmente é professora da Faculdade Atenas Maranhense e da Rede Pública de Ensino do Estado do Maranhão.